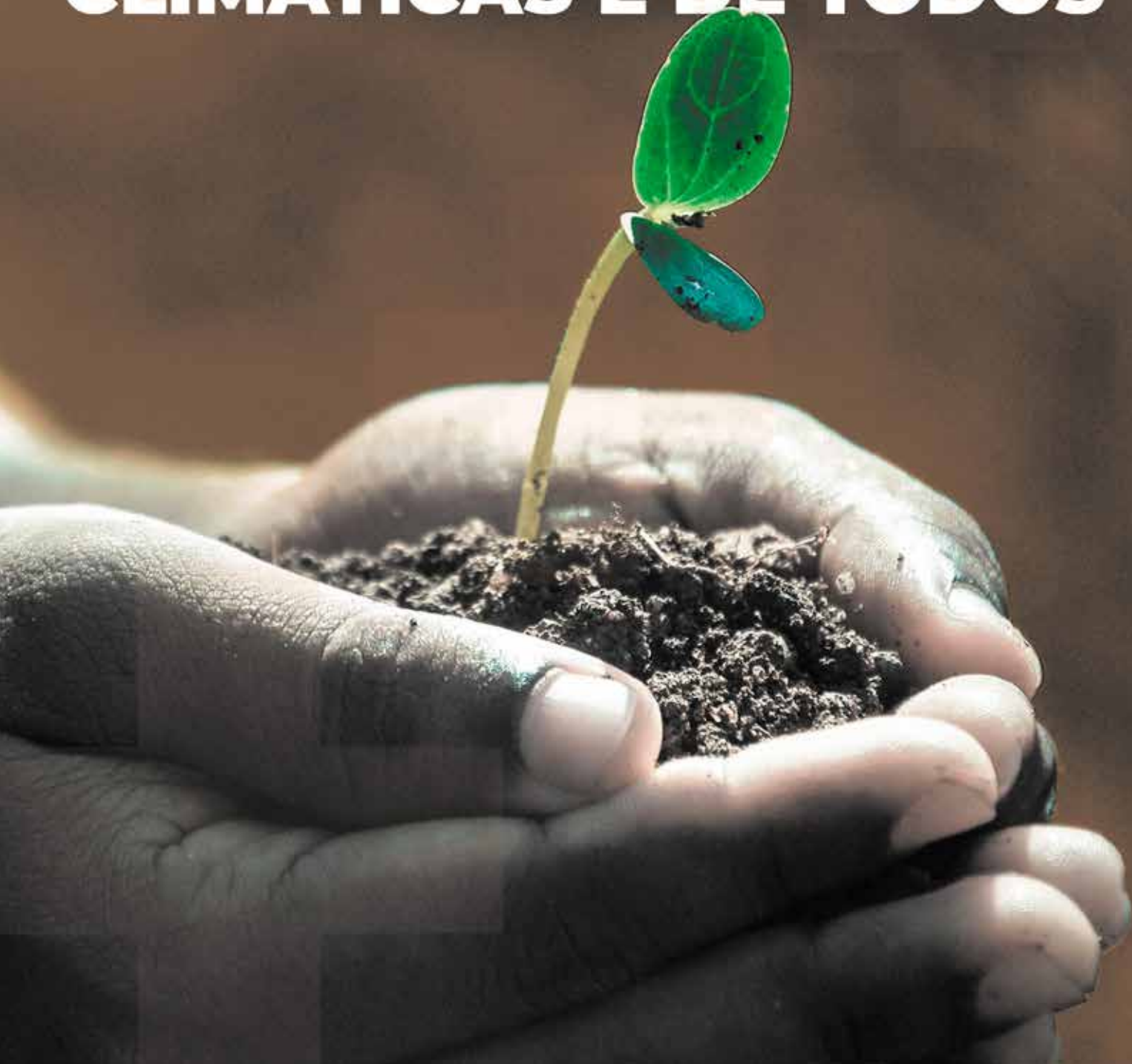




**CRUZ VERMELHA
DE CABO VERDE**

Sede Nacional: Plateau, Rua Andrade Corvo 36 - C. P. 119-7600
Tel: (00238) 260 38 70 / 2 61 17 01 - www.cruzvermelha.org.cv

A LUTA CONTRA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS É DE TODOS



SUMÁRIO

EDITORIAL	pág. 3
VOLUNTARIADO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS	pág. 8
8 DE MAIO	pág. 20
JOGOS SOCIAIS	pág. 22
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	pág. 28
DIPLOMACIA HUMANITÁRIA	pág. 34
CRUZ VERMELHA EM AÇÃO	pág. 44
SAÚDE E BEM ESTAR	pág. 48
OUTROS	pág. 54



AVISO PRÉVIO & AÇÕES ANTECIPADAS
são fundamentais para salvar vidas.

Acreditamos que ninguém deve sofrer desastres previsíveis.

Dia Internacional de Redução de Risco de Desastres 20 22

FICHA TÉCNICA

Edição Nº 9 - Fevereiro de 2023 | © PROPRIEDADE - Cruz Vermelha de Cabo Verde
COORDENAÇÃO - Cruz Vermelha de Cabo Verde | DESIGN E PAGINAÇÃO: IMPRIMA - Artes Gráficas, S.A
FOTOGRAFIAS - CVCV | IMPRESSÃO E ACABAMENTO - IMPRIMA - Artes Gráficas, S.A
TIRAGEM - 300 exemplares

Arlindo Soares Carvalho,

Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde



Caro leitor e amigo da Cruz Vermelha,

Como forma de se tirar mais e melhor proveito do planeta, o homem, na ganância de produzir mais e mais, sentiu-se obrigado a utilizar cada vez mais fontes energéticas, como o petróleo, o carvão mineral e biocombustíveis sem se preocupar com os efeitos nefastos que daí advêm. E como consequência, hoje temos a crise climática ao nível do planeta, destacando-se o aquecimento global que se tem mantido intenso e em quantidade de casos crescente, perigando a continuidade de vida na terra.

Sendo uma questão urgente e atual, na primeira Reunião Ordinária dos novos Conselheiros Superiores da Cruz Vermelha de Cabo Verde, depois de terem sido aprovados, por unanimidade, os instrumentos de gestão do programa de mandato 2022/2026, foi sancionado também, de forma harmonizada, o projeto “Clima”, financiado pelos Fundos do Escritório de Relações Exteriores da Commonwealth e do Desenvolvimento do Reino Unido.

A Cruz Vermelha de Cabo Verde tem se preocupado, e muito, com os impactos das alterações climáticas no planeta. Diante disso tem como uma das suas atribuições prioritárias ajudar a contenção desse problema de forma a reduzir os efeitos nefastos que ele vem provocando a nível global. E tendo em conta essa realidade que foi uma das instituições escolhidas para ser parceira na condução deste projeto “Clima” em Cabo Verde, um projeto que vai ser desenvolvido conjuntamente com mais cinco países.

Em Cabo Verde a tarefa é também reduzir o impacto das transformações climáticas nas famílias mais vulneráveis. Neste sentido, a Cruz Vermelha de Cabo Verde celebrou o 20 de Outubro, Dia do Voluntariado, apelando a todos para uma ação ambiental conjunta para amenizar os efeitos das mudanças climáticas. Isto através da campanha *#ClimateChangedMe*, uma iniciativa lançada pela Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) e Sociedades Nacionais com o objetivo de mostrar os impactos da crise climática nas pessoas.

Desastres extremos relacionados ao clima mataram mais de 400 mil pessoas nos últimos dez anos, a grande maioria em países de baixa e média renda. Para salvar vidas, devemos investir nas comunidades locais. A Cruz Vermelha de Cabo Verde está convicta que o trabalho a ser realizado junto das comunidades irá minimizar fortemente o impacto das alterações climáticas.

Caro Leitor, resta referir que, como pode-se concluir, o tema central desta edição da nossa revista é a questão das mudanças climáticas, algo de extrema importância para nós. Mas, tendo em conta que entramos num ano de muitos desafios, aborda-se aqui também muitos temas, atividades, concretizações e, igualmente, ganhos que obtivemos no ano de 2022.

Desejo-lhe uma boa leitura.

Arlindo Soares de Carvalho



A INSTITUIÇÃO

XIIª ASSEMBLEIA GERAL DA CVCV

NOVO CICLO DE MUITOS DESAFIOS, DE MAIORES EXIGÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Sob o lema “Juntos Somos Imparáveis”, a Cruz Vermelha de Cabo Verde esteve reunida na sua XIIª Assembleia Geral Ordinária, última do mandato, nos dias 26 e 27 de novembro de 2021, na sala de Conferências do Hotel Vulcão, no Concelho da Ribeira Grande de Santiago. Um encontro que visava avaliar o percurso do mandato iniciado em outubro de 2017, em condições pouco animadoras pelo estado em que a instituição se encontrava, eleger novos membros dos órgãos superiores, discutir e aprovar algumas diretrizes que lhes são outorgadas, como o Plano Estratégico da Saúde e Cuidados e a Política da Juventude e do Voluntariado.

Na sua comunicação no ato de abertura dos trabalhos, o Presidente eleito, Arlindo Soares de Carvalho, referiu que graças a determinação e confiança no sucesso dos projetos, programas e ações cuidadosamente elaborados e o perfil invulgar da equipa que a constitui e, sobretudo, pelo engajamento, entrega dedicada e responsável dos membros, colaboradores e voluntários à causa humanitária, a Cruz Vermelha continua sólida, cumprindo em pleno com as suas incumbências enquanto representante e protetor dos mais desfavorecidos.

O mais alto responsável da CVCV disse, ainda, que “*de Santo Antão a Brava, a Sociedade Nacional cabo-verdiana tem conseguido fazer chegar, com amor e sem discriminação de qualquer ordem, gestos de amizade e solidariedade, ajuda ou ação humanitária aos que mais precisam, não obstante os efeitos nocivos trazidos pela pandemia e cuja ameaça ainda paira sobre a humanidade. É nesta linha que apresentamos a esta Magna Assembleia para discussão e aprovação o Plano Estratégico para a Política da Saúde e Cuidados e a Política da Juventude e do Voluntariado para o mandato que ora inicia,*” concluiu.

A implementação das políticas e estratégias da CVCV na área da Saúde tem como propósito garantir a equidade de acesso aos cuidados e oferecer um nível mais elevado de prestação de cuidados de saúde à população. Aqui o destaque vai para o reforço da atenção ao setor da população mais desprotegido, em situação especial e de emergência. É, igualmente, preocupação da CVCV ter capacidade de auxiliar o sistema nacional de Saúde, nas suas mais diferentes vertentes, pautando pela excelência, permitindo intervenções e programas eficazes e sustentáveis com elevado impacto em todos os conselhos do país.



O Plano Estratégico de Saúde e Cuidados apresentado e aprovado, por unanimidade, pelos delegados presentes na Assembleia Geral é suportado pelos sete princípios fundamentais da Cruz Vermelha. Tem um objetivo importante de aumentar a cobertura e acesso geral da população vulnerável aos cuidados de saúde, ampliar a disponibilidade e acessibilidade dos serviços de Saúde baseados na inclusão, promover a advocacia e mobilização de financiamento das sociedades nacionais e de novos parceiros no âmbito da cooperação internacional.

O referido documento procura, ainda, mobilizar e fidelizar parcerias nacionais e internacionais para multiplicação de intervenções dirigidas a grupos especiais na área da Saúde, desenvolver capacidades de liderança e gestão para a saúde pré-hospitalar para todos os níveis do sistema de Saúde, elaborar e implementar cursos de especialização nas áreas de Saúde e Cuidados, dotar a Sociedade Nacional (SN) de um Departamento da Saúde com capacidade técnica, administrativa e funcional, de acordo com as demandas e desafios e instalar estruturas adequadas as demandas e aos desafios da SN.

Ainda segundo o Plano que acabou de receber a anuência dos delegados presentes na XIIª Assembleia Geral para a sua concretização, é preciso fazer um diagnóstico situacional e uma carteira de projetos para instalação da Unidade de Prestação de Cuidados. É, igualmente, importante definir pacotes de intervenções por áreas e situações específicas, que contemplem a instalação e o desenvolvimento da Escola Nacional de Socorrismo de formação profissionalizante e especializada, desenvolver o núcleo da Escola Superior de Saúde, adquirir materiais, equipamentos e unidades móveis de recolha de sangue e também implementar um sistema de informação e gestão de base de dados dos doadores de sangue.

Para isso é preciso conseguir um suporte financeiro que, de acordo com o Plano, é algo que pode ser conseguido junto da Health Care Framework (IFRC) 2030, nos Planos Estratégicos de Desenvolvimento dos Recursos Humanos da Saúde do Governo de Cabo Verde, na Cooperação em Saúde da CPLP e na Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS).

Para o Departamento da Juventude e do Voluntariado, no mandato que agora começa, projeta-se melhorias substanciais, permitindo que os jovens sejam atores fundamentais no processo de desenvolvimento sustentável do voluntariado, criando as condições indispensáveis para melhor enfrentarem os desafios humanitários. Nesta perspetiva elenca-se ações que possibilitem o aumento da participação efetiva dos jovens de forma a tornarem exemplos de motivação e de incentivo e capazes de colaborar nos proces-

sos de inovação e melhorias dos trabalhos, na promoção dos Princípios Fundamentais CVCV e no valor social que consubstanciam prioridades das ações humanitárias

A CVCV APOSTA EM AVIVAR AS CAPACIDADES INTRÍNSECAS DA JUVENTUDE

A CVCV reconhece e valoriza a importância e o papel dos jovens na melhoria de ações humanitárias, tanto interna como externamente. E esta constatação incentiva o departamento da Juventude, a desenvolver e avivar esta capacidade intrínseca dos jovens em inovar e dominar as novas tecnologias. Isto com vista a que eles sejam embaixadores interculturais, facilitadores do desenvolvimento de novas lideranças, mobilizadores comunitários, agentes de mudança social e defensores das pessoas em estado de vulnerabilidade.

Para tal os jovens devem fazer-se presentes através da promoção da cultura do voluntariado, da solidariedade e da ajuda mútua à comunidade, em ações que visem garantir o fortalecimento da resiliência individual, comunitária e institucional, como também serem líderes na mobilização da comunidade para auxiliar os mais desabrigados.

A política da juventude e do voluntariado aprovada durante esta Reunião Magna propõe promover uma visão unificada sobre a participação e incidência do voluntariado no aperfeiçoamento do cumprimento das suas responsabilidades para com a Sociedade Nacional e vice-versa. Isto em benefício de pessoas vulneráveis, privilegiando as ações desenvolvidas pela CVCV.

Sendo a juventude o pilar da sustentabilidade das ações humanitárias, a SN projeta um sistema de treinamento e comunicação que garanta a cada voluntário uma preparação adequada que lhe permita cumprir as suas tarefas de forma competente, segura, eficaz e com qualidade. Pelo que esse treinamento terá de ser credenciado de acordo com a especialidade e experiência de cada um, permitindo-lhe assumir as suas responsabilidades e ocupações em condições adequadas, com confiança e fortalecimento das suas habilidades pessoais.

Para tal a CVCV pretende garantir a formação contínua e o desenvolvimento das capacidades de liderança dos seus jovens voluntários. Iniciativas que, do ponto de vista da instituição permitam aos voluntários participarem na tomada de decisões nos Órgãos Superiores e Locais, fomentando a inovação em novas iniciativas e promovendo a diversidade entre elas.

Uma outra questão que mereceu a atenção da política do voluntariado é a garantia da segurança e do bem-estar físico e psicossocial dos voluntários. Para tal pretende-se investir na criação de um ambiente adequado para a observância das suas obrigações, da melhoria das condições de trabalho e da segurança, da proteção da integridade física e mental de cada um.

A implementação bem-sucedida dessa política possibilita uma participação mais ampla da Cruz Vermelha de Cabo Verde no campo do voluntariado. Algo que, acreditamos, vai viabilizar o aumento do número de pessoas que iniciam e continuam a prestar serviço voluntário na Cruz Vermelha, e o número de horas de serviço prestado, que será avaliado com base nas estatísticas geradas pelo Departamento Nacional de Voluntariado. Esses números serão, depois, lançados numa base de dados de cada Conselho Local a partir da plataforma de base de dados dos Voluntários da Cruz Vermelha de Cabo Verde.

XIIª ASSEMBLEIA GERAL DA CVCV ELEGE OS ÓRGÃOS SUPERIORES, CONSELHO FISCAL E COMISSÃO DE ÉTICA PARA O PRÓXIMO CICLO DE QUATRO ANOS

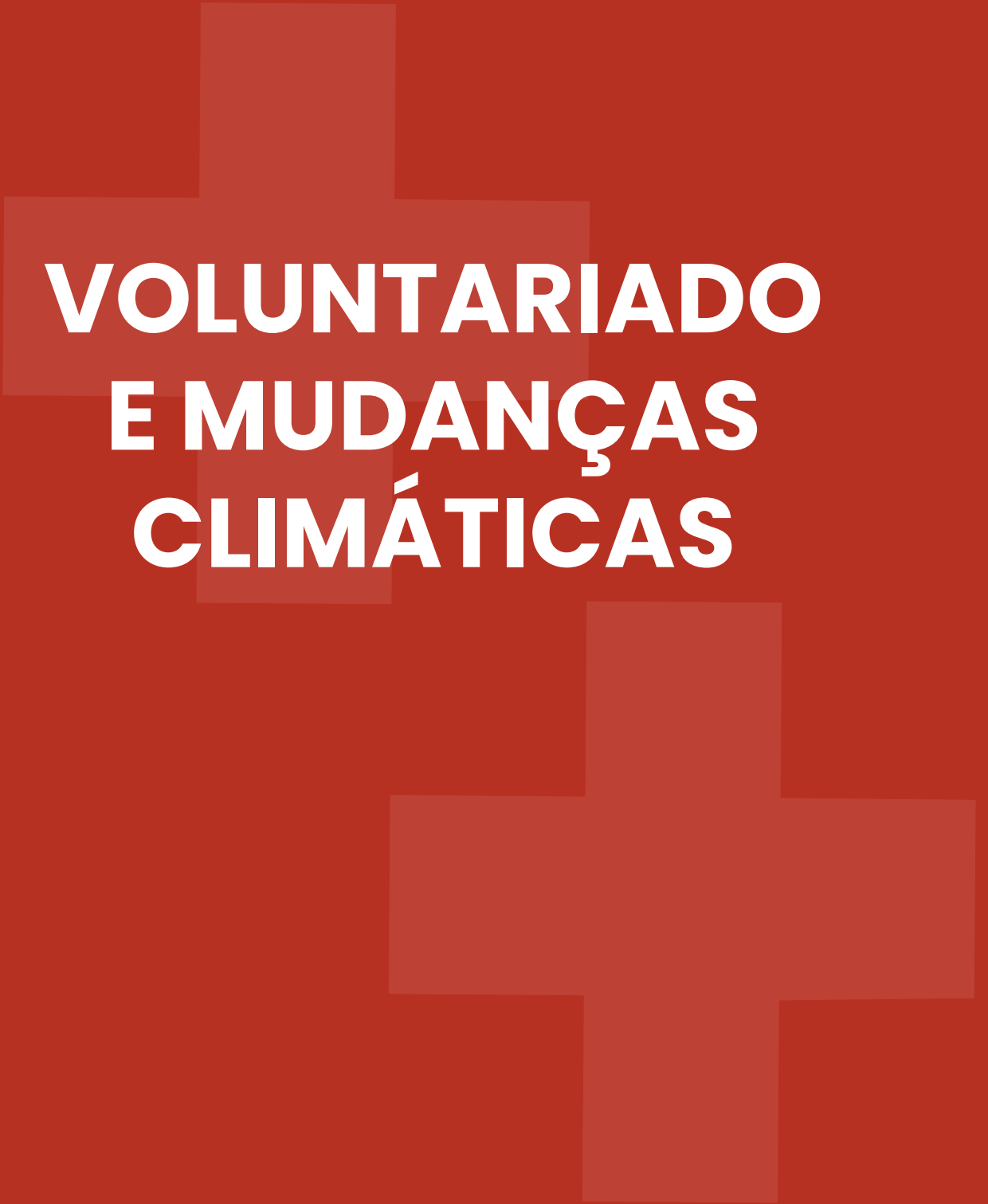
A Cruz Vermelha de Cabo Verde realiza a eleição dos seus órgãos superiores. Trata-se da primeira eleição realizada por uma Comissão de Eleições independente, presidida pelo Manuel Espírito Santo Reis, tendo como vogais o Intendente Gilberto Alves, Elísio Semedo, Lenise Moreno e Adilson Cabral. Na altura foram reeleitos os Tenentes-coronéis Arlindo Soares de Carvalho e José Avelino Carvalho para os cargos de Presidente e Vice-Presidente da CVCV respetivamente, os voluntários Júlio Rodrigues, Benvindo Leston, Ângela Vaz, Leonilde Aniceto Tavares, Mário Barbosa, Manuel Amarante, Alexandre Lizardo e Cláudio Silva para o Conselho Superior. Já para o Conselho Executivo foram eleitos os membros do Conselho Superior Júlio Rodrigues e Mário Barbosa que irão se juntar ao Presidente e o Vice-Presidente. Sob a proposta do Presidente da CVCV, foram, ainda, eleitos o José Maria Cunha e Capitão Silvino Semedo para presidirem respetivamente o Conselho Fiscal e a Comissão de Ética, dois importantes órgãos ora criados e que visam reforçar e garantir a transparência e integridade do novo estatuto e colmatar uma falta sentida ao nível da governação durante o mandato anterior.

A presença de 47 dos 48 delegados inscritos enquanto membros dos Conselhos Superiores e Executivos, Presidentes dos Conselhos Locais e representantes da Juventude ao nível nacional e local, a forma cordial e interessada como participaram nos trabalhos demonstraram o comprometimento e a responsabilidade de cada voluntário para com os valores sociais e humanitários que enformam o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Um sentimento que mais tarde foi confirmado pela nota de excelência atribuída à organização do evento e à entrega dos participantes ao trabalho, numa avaliação feita no final das atividades.

Com o término da XII Assembleia Geral e eleição dos Órgãos Superiores da CVCV inicia-se um novo ciclo de muitos desafios, de maiores exigências e responsabilidades. Novos desafios que visam, entre outros, consolidar os ganhos conseguidos, permitir que a CVCV enfrente, com sucesso, as atribuições que se impõem no próximo ciclo de governação, não obstante o contexto de crise e incertezas que continuam a assombrar o mundo em consequência da pandemia, das alterações climáticas e da guerra na Ucrânia.



Com o término da XII Assembleia Geral e eleição dos Órgãos Superiores da CVCV inicia-se um novo ciclo de muitos desafios, de maiores exigências e responsabilidades.



VOLUNTARIADO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS



DIA NACIONAL DO VOLUNTARIADO: UM OLHAR ATENTO AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em concordância com a iniciativa *#Climate-ChangedMe*, lançada pela Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) e Sociedades Nacionais com o objetivo de mostrar os impactos da crise climática, a Cruz Vermelha de Cabo Verde celebrou o 20 de Outubro, o seu Dia Nacional do Voluntariado. Uma oportunidade para apelar a todos os voluntários para uma ação ambiental conjunta, enquanto agentes de mudança, para amenizar os efeitos das mudanças climáticas.

Muitos cidadãos e governos ainda tratam a crise climática como um problema abstrato do futuro – embora isso não seja o caso. Devemos agir agora, em cooperação com a população local, para reduzir riscos, reduzir impactos e custos. Num período que antecedeu a COP26, esta campanha foi uma chamada de atenção para a crise climática como “o processo definitivo de mudança de vida”.

Desastres extremos relacionados ao clima mataram mais de 400 mil pessoas nos últimos dez anos, a grande maioria em países de baixa e média renda. Para salvar vidas, devemos investir nas comunidades locais. Os estudos mostram que 70% do financiamento existente para o combate às alterações climáticas, ao nível da estruturação de comunidades resilientes (construção de casas mais fortes, sistemas de alerta precoce), deve ir para as comunidades locais. A Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho atuam diretamente nas localidades mais vulneráveis, contando com o apoio de mais de 16 milhões de voluntários.

Por mais de 100 anos, a missão das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho em todo o mundo tem sido prevenir e aliviar o sofrimento humano – qualquer que seja a causa. Agora, mais ainda. O planeta está em crise e é a ameaça número um que a maioria da humanidade enfrenta. Proteger as pessoas

dos impactos da crise e fortalecer as comunidades para se tornarem mais resilientes é agora a prioridade organizacional para o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

A mudança climática tem tido consequências humanitárias devastadoras para bilhões de pessoas em todas as regiões do mundo. O ano 2021 foi um dos mais quentes e turbulentos já registrados. Tempestades destrutivas, inundações, furacões devastaram centenas de comunidades. Incêndios florestais queimaram mais áreas do que nunca. Secas recorrentes reduziram significativamente a produção de alimentos. Desastres induzidos pelo clima tornaram-se mais frequentes, intensos e impulsionando emergências humanitárias: escassez de água, insegurança alimentar, desnutrição, doenças, deslocamentos em massa e pobreza extrema.

A rede da Federação Internacional da Cruz Vermelha é o maior ator de redução de riscos de desastres e proteção das populações em todo o mundo. Por isso, as Sociedades Nacionais estão na vanguarda para ajudar comunidades a se prepararem e a se recuperarem de desastres relacionados ao clima por décadas.

Assim, a CVCV tem se preparado para esse desiderato em vários domínios. Um exemplo disso é o fato de se ter aproveitado o Dia Nacional do Voluntariado, 20 de Outubro, através de um ato central na ilha do Sal, para trazer o tema “Voluntários, juntos na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas” para o ato central das comemorações.

O evento de comemoração contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal da ilha do Sal, Júlio Lopes, para inauguração oficial da sede do Conselho Local da CVCV, situado no Morro Curral, nos Espargos. O ato serviu para reforçar os laços de parceria entre a CVCV e a Câmara Municipal com a assinatura de um protocolo de colaboração e parceria.

Outro momento importante das celebrações foi a entrega do “Cartão do Voluntário”, válido por 5 anos, constituindo um marco histórico da Cruz Vermelha de Cabo Verde. Segundo o Presidente da CVCV este é um grande passo de confiança que a instituição deposita no Voluntário, isso tendo em conta o seu importante papel desempenhado a nível nacional.

No decorrer do dia foi, ainda, realizado um Fórum sobre “Alterações Climáticas e impacto na Saúde e papel do Voluntário” e “Promoção da Saúde Mental no Voluntariado”. *“Precisamos dar uma atenção especial à temática mudanças climáticas em Cabo Verde, pois o impacto é grande nas comunidades mais vulneráveis. Precisamos agir agora”,* afirmou o Presidente da CVCV durante o evento.

Sobre a questão específica das mudanças climáticas, figuras governamentais, celebridades e influenciadores também aceitaram o desafio de fazer parte desta campanha e provocaram o seu público nas redes sociais afirmando “estarem juntos” com a CVCV nesta causa de amenizar os efeitos das mudanças climáticas.

Limpezas locais de praias e encostas, limpezas de vilas e cidades, palestras de sensibilização ambiental sobre mudanças de hábitos e comportamentos, plantações de árvores, identificação e ajuda de grupos vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas foram outras das ações realizadas pelos voluntários em todo país nesse seu dia.

Mudar a forma como agimos é importante!



Ação Voluntária na comunidade de Pedra de Lume, Ilha do Sal



No dia seguinte ao Dia Nacional do Voluntariado, 21 de Outubro, a equipa de colaboradores da Cruz Vermelha de Cabo Verde, juntamente com os voluntários do Conselho da ilha do Sal, realizou uma ação simbólica de entrega de cabazes com géneros alimentícios na comunidade de Pedra de Lume. Segundo a Coordenadora Nacional de Juventude e Voluntariado, Kenny Monteiro, o Conselho Local da Ilha tem desempenhado um papel dinâmico e de muitas iniciativas, contribuindo e colaborando positivamente com as comunidades locais.



Comemoração de 20 de outubro no Tarrafal de Santiago e entrega do Título de Membro Honorário da Cruz Vermelha

Na Cidade de Santo Amaro, Município do Tarrafal de Santiago, o 20 de Outubro também foi comemorado em grande. O evento contou com a presença do Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde e do Presidente da Câmara Municipal do Tarrafal.

Enquadrado no lema comemorativo deste ano, "Voluntários juntos na mitigação dos efeitos das alterações climáticas", foram realizadas duas palestras: "Alterações Climáticas e o papel do Voluntário na mitigação do seu impacto nas pessoas e nas comunidades" e "Abordagem comunitária e alterações climáticas: Estratégia de comunicação de riscos". As duas palestras serviram para uma reflexão conjunta, troca de ideias e esclarecimentos de dúvidas por parte dos voluntários e os palestrantes.





Título de Membro Honorário

A Cruz Vermelha de Cabo Verde decidiu atribuir o título de Membro Honorário aos médicos José Semedo da Rosa e João Lisboa Ramos em reconhecimento dos valiosos contributos às causas humanitárias em Cabo Verde. O momento da entrega do título foi de muita emoção e gratidão por parte dos ilustres médicos voluntários desta importante instituição humanitária.



Conselho Local de São Miguel comemora 20 de outubro com várias Ações Sociais



Dia Nacional do Voluntariado na ilha das Dunas

O Conselho Local da Boa Vista marcou a especial data com uma conversa aberta sobre o Voluntariado e uma sessão de assinatura de fichas de novos candidatos a voluntários.

Nos dias seguintes deu-se continuidade a entrega oficial dos cartões de voluntário e desenvolveu-se ações voltadas para o meio ambiente.



Conselho Local de São Felipe do Fogo celebra com várias atividades

No Conselho Local de São Felipe, no Fogo, os voluntários da CVCV participaram no final do maior evento desportivo do município- torneio Interzona 2022. Igualmente, foi realizada uma ação local de limpeza de praia.



CAMPANHA #ClimateChangedMe NAS REDES SOCIAIS

Nas redes sociais a campanha #climatechangedme também teve a sua adesão e impacto.



Primeira-dama de Cabo Verde,
DÉBORA KATISA CARVALHO



Embaixatriz do Brasil em Cabo Verde,
ILMA FERREIRA



Secretário de Estado da Economia Digital, **PEDRO LOPES**

Colaboradores da Cruz Vermelha de Cabo Verde: Juntos na Mitigação das Mudanças Climáticas



Dia das Crianças comemorado com ação ambiental

O 1 de Junho, dia das crianças, foi comemorado com uma ação ambiental simbólica de plantação de árvores a nível nacional. A Cruz Vermelha de Cabo Verde entende que transmitir uma educação ambiental à comunidade infantil, desde muito cedo, é fundamental.

Segundo o Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Arlindo Carvalho, a atual crise climática e ambiental afeta todas as dimensões de nossas vidas, da nossa saúde física e mental à nossa segurança alimentar, hídrica e económica. “Cuidar do Meio Ambiente é cuidar da saúde das nossas crianças”, afirma.

Dia do Voluntariado

20 de Outubro



JUVENTUDE E VOLUNTARIADO, PILAR IMPORTANTE DA CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE



A nova Coordenadora Nacional de Juventude e Voluntariado, Kenny Macarenhas Monteiro, fala sobre projetos e expectativas a frente do cargo.

1. O que podemos esperar desta nova coordenação do Departamento de Juventude e Voluntariado?

Como Coordenadora Nacional de Juventude e Voluntariado, o entendimento é de que o voluntariado tem sido o fator-chave para a constituição, manutenção e fortalecimento das comunidades, assim como a juventude na CVCV,

o principal motor da ação humanitária e do desenvolvimento humano. Trata-se de um veículo estratégico para que as metas da Agenda para a humanidade e os objetivos de desenvolvimento sustentável sejam alcançados. Pode-se esperar uma coordenação proactiva, dinâmica, que prioriza o bem-estar e o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos, como ações que também visam sensibilizar, inspirar e capacitar os jovens e voluntários para as causas humanitárias e intervenção no campo social.

2. Quais são os projetos de atuação para os Jovens e Voluntários para o ano de 2023?

Para o ano de 2023, temos algumas prioridades, como por exemplo a retoma das formações sobre o Movimento da Cruz Vermelha e dos 7 princípios que regem a Sociedade Nacional, entre outras áreas, em todos os conselhos locais, juntamente com os demais departamentos responsáveis para as formações de socorrismo e o departamento de Catástrofes, Desastres Naturais e Emergências. Tem sido umas das exigências de nossos voluntários, como forma de obter melhor capacidade de resposta em caso de emergência, frisando sempre que nossa missão é de

“

Para o ano de 2023, temos algumas prioridades, como por exemplo a retoma das formações sobre o Movimento da Cruz Vermelha e dos 7 princípios...

prevenir e aliviar o sofrimento humano, missão com a qual os jovens se identificam facilmente. Isto permite a Sociedade Nacional orientar o processo de desenvolvimento e de participação dos jovens contextualizando-os numa perspetiva que visa fortalecer seus esforços no trabalho bem como a qualidade deles. Acreditamos que a partir do estímulo a estas práticas possamos aumentar a capacidade de desenvolvimento da juventude na Sociedade Nacional de Cabo Verde como um todo e impactar positivamente na redução dos índices de violência, suicídio e conflitos com lei nesta faixa etária envolvendo todos os jovens no país.

Também para o ano de 2023 vamos ter eleições locais com a finalidade de escolher e legitimar os representantes dos Órgãos em todos os Conselhos Locais da Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde. O que torna um marco importante para o ano 2023, pois os Conselhos Locais têm como função dirigir e executar as tarefas e orientações políticas e estratégicas da SNCV, coordenar e supervisionar os programas e projetos implementados a nível local, assegurar a disciplina e a gestão de conflitos a nível local, promover o recrutamento de membros e angariação de fundos de forma a garantir a sustentabilidade do Conselho Local. Têm, igualmente, a responsabilidade de difundir, a nível local, em todas as suas atividades, os princípios e ideais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Temos também na nossa agenda a realização do Fórum Nacional de Juventude da Cruz Vermelha de Cabo Verde, enquanto espaço de partilha de conhecimentos e experiências para a juventude de Cruz Vermelha e não só. Uma atividade cuja programação pretendemos que tenha palestras, minicursos, rodas de conversas com assuntos que estão em pauta junto da Federação Internacional. Isto com a finalidade de enriquecer a capacidade intelectual, o desenvolvimento integral, para ajudar os nossos jovens a assumir as responsabilidades e funções em melhores condições e fortalecer suas habilidades.

3. Quais são as linhas gerais para Juventude e Voluntariado previstas no Programa de Governação da Cruz Vermelha de Cabo Verde?

O serviço do voluntariado é fundamental para a construção da comunidade, que por sua vez acaba por incentivar as pessoas a terem uma boa conduta, como cidadãos responsáveis, onde podem participar e contribuir para melhorar a situação das comunidades que atendem.

A SNCV se preocupa em projetar e implementar sistemas de gestão e ferramentas adequadas para orientação, apoio e avaliação dos serviços prestados pelos seus voluntários, assim como sistemas de treinamento e comunicação garantindo que cada voluntário tenha uma preparação e informações necessárias para realizar seu trabalho de forma saudável, segura e eficaz. Reconhece que é necessário valorizar o voluntariado, reconhecendo o seu carácter especial de transformar a juventude no pilar da sustentabilidade das ações humanitárias. Assim, é importante garantir que a sua formação contínua e desenvolvimento promovem suas capacidades de liderança; permitir a sua participação na tomada de decisão, promover a diversidade e melhorar suas condições de trabalho. Da mesma forma, tem o compromisso de proteger em todos os momentos a integridade física, mental e emocional de seus voluntários.



O serviço do voluntariado é fundamental para a construção da comunidade, que por sua vez acaba por incentivar as pessoas a terem uma boa conduta, como cidadãos responsáveis...

#OCLIMAESTÁMUDANDO

ARTE E HISTORIAS CLIMÁTICAS 2022





“CONSELHO LOCAL DA ILHA DO SAL EVOLUIU NA SUA ATUAÇÃO JUNTO A SOCIEDADE CIVIL”

Entrevista com a Presidente Conselho Local da Ilha do Sal, **Ivanilda Rodrigues**

1. Como classificas o trajeto da Cruz Vermelha, através do teu Conselho Local, nos últimos anos?

O trajeto da Cruz Vermelha, através do Conselho Local do Sal, nos últimos anos evoluiu significativamente, quer em termos da sua atuação junto da sociedade civil quer na mobilização de voluntários, no reforço das parcerias, na sua imagem institucional. Doravante, com as bases lançadas, outros desafios se fazem sentir. No nosso caso, em particular, dotar a instituição de instrumentos e recursos materiais que possam responder às demandas da atuação da Cruz Vermelha a nível local. Almejamos ser referência e líder no campo humanitário a nível desta região.

2. Como tem sido o engajamento dos voluntários? E qual a vossa atuação nas comunidades?

Apesar da conjuntura sócio-económica, a nível local a atuação humanitária tem sido transversal, desde segurança alimentar, saúde e socorrismo, grupos vulneráveis, até ao ambiente e migrações. Somos uma equipa comprometida com os princípios do movimento, cujo dinamismo e dedicação são elogiados nas diversas frentes de atuação. Nos momentos cruciais os nobres voluntários deste Conselho Local demonstraram o seu poder de engajamento, disponibilidade, confiança e espírito de equipa. Ainda assim, temos muito trabalho a fazer para estimular e promover o maior engajamento dos voluntários a nível local e nacional. É preciso quebrar o estigma de muitas lideranças institucionais nesta matéria. Voluntariado não é um trabalho servil, mas um ato de nobreza. Espera-se mais dignidade no tratamento, promoção de condições de trabalho e acesso a oportunidades de desenvol-

vimento de capacidades conforme as competências, habilidades e formação disponíveis.

3. Uma das pautas mais discutidas pela federação, neste momento, tem sido as mudanças climáticas. Qual é a tua opinião acerca deste tema? Sente que os voluntários da CVCV estão comprometidos com esta luta?

Em tempos de profundas mudanças climáticas e colapso da biodiversidade essa bandeira deve ser assumida por todos. Contamos com um forte engajamento dos voluntários e parceiros nas atividades promovidas desde o início do ano. O repto lançado pela Federação veio estimular e reforçar ainda mais a motivação e a satisfação desta equipa em prol da preservação dos recursos ambientais. Espera-se maior engajamento de todos, mas a nível local deve-se promover a liderança dos mais jovens de modo a poder trabalhar novas temáticas como a “ansiedade climática” e “eco ansiedade” que segundo especialistas derivam da falta de perspetiva de um futuro sadio. Estamos a trabalhar um projeto de voluntariado junto da Escola Básica e Secundária Olavo Moniz que visa articular três frentes de atuação: mudanças climáticas, primeiros socorros e saúde mental. As ações deste projeto estão a ser dinamizadas em estreita parceria com o Sindicato de Professores (SINDPROF) e o “Project Biodiversity”, os resultados são visíveis a cada ação.

“

Espera-se maior engajamento de todos, mas a nível local deve-se promover a liderança dos mais jovens de modo a poder trabalhar novas temáticas como a “ansiedade climática” e “eco ansiedade”...

“NESTE MOMENTO HÁ UM GRANDE ENGAJAMENTO DOS VOLUNTÁRIOS”



Entrevista com o Presidente do Conselho Local da Ilha de São Vicente, **Benvindo João Leston Costa**

1. Como classificas o trajeto da Cruz Vermelha, através do teu Conselho Local, nos últimos anos?

R: A Cruz Vermelha tem vindo a ter muitas melhorias, principalmente no aspeto da organização. Também houve avanços significativos, principalmente na autonomia dos CL. O nosso Conselho Local também tem beneficiado dessas melhorias a nível geral.

2. Como tem sido o engajamento dos voluntários? E qual a vossa atuação nas comunidades?

R: Posso dizer que neste momento há um grande engajamento dos voluntários, participando em várias atividades, no âmbito dos primeiros socorros e ação social. Temos tido várias ações nas comunidades como visitas domiciliárias, distribuição de donativos, identificação de famílias carenciadas, entre outras.

3. Uma das pautas mais discutidas pela federação, neste momento, tem sido as mudanças climáticas. Qual é a vossa opinião acerca deste tema? Sente que os voluntários da CVCV estão comprometidos com esta luta?

R: Mudanças climáticas é um problema que afeta o mundo inteiro. Há que mudar.



8 DE MAIO



AS ILHAS DO MAIO E SANTO ANTÃO EM FESTA PARA CELEBRAR O 8 DE MAIO

A celebração do 8 de Maio foi uma retrospectiva ao longínquo ano de 1828, em comemoração à data de nascimento de Henry Dunant, que decidiu criar a Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho em consequência da difícil experiência vivida nos campos de batalha em Itália, no ano de 1859, onde amparou inúmeros soldados feridos.

Desta vez, as ilhas escolhidas para o ato central desta data que simboliza solidariedade e ajuda humanitária, atributos mais marcantes da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, de forma simultânea, foram Maio e de Santo Antão. Isso permitiu um fraterno convívio entre voluntários, colaboradores, parceiros e beneficiários das ações do nosso universo humanitário, territorialmente adstrito ao agrupamento das ilhas de barlavento e de sotavento.

Na ilha do Maio o ato central contou com a honrosa presença da Ministra da Justiça de Cabo Verde, Joana Rosa, que felicitou a Cruz Vermelha de Cabo Verde e a Câmara Municipal do Maio por terem ousado comemorar tão importante data, de forma descentralizada. Na altura essa responsável afirmou que *"Cabo Verde, tendo como instrumento a nossa Cruz Vermelha Nacional, tem um contributo efetivo a dar, na materialização do sonho de DUNANT"*.

O Presidente da Cruz Vermelha, Arlindo Carvalho, por seu turno, aproveitou a ocasião para manifestar a sua profunda amizade e gratidão a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se engajaram

na construção da Cruz Vermelha de Cabo Verde, na construção da paz e na defesa dos desígnios humanitários.

Segundo Arlindo Carvalho, na linha da profecia do empresário, escritor, filantropo, humanista e fundador da Cruz Vermelha, Jean Henry Dunant, hoje não conseguimos escapar ao desígnio de nos reunimos todos os anos, e em qualquer parte do país, deixando os nossos afazeres e aconchego, para nos prostrarmos perante o grandioso legado humanitário, numa expressão de singela homenagem aos princípios, valores e relevância do movimento. Ato que este ano se orienta pela estratégia 2030, mas sob o lema *"sejamos amáveis"*. Amáveis porque, efetivamente, *"acreditamos no poder da bondade"*.

"Reafirmamos o nosso consistente engajamento na missão humanitária, com o firme compromisso de, com apoio dos nossos parceiros, voluntários e colaboradores, contribuir para o processo de construção de uma sociedade nacional mais credível, forte, eficiente e eficaz, cada vez mais capaz de ajudar aqueles que mais precisam", concluiu o Presidente da CVCV.

A Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde tem desenvolvido a sua missão em estrita obediência aos seus Princípios Fundamentais entre os quais a Imparcialidade, a Neutralidade, o Voluntariado e a Independência.



JOGOS SOCIAIS

PROJECTO DE “MODERNIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DOS JOGOS DA CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE”



Aconteceu a 11 dia de Outubro a apresentação oficial do Projeto de “Modernização e Transformação Digital dos Jogos da Cruz Vermelha”. Um evento que contou com a ilustre presença do Secretário da Economia Digital, Dr. Pedro Lopes.

A diversidade de interesses públicos que envolvem as atribuições estatutárias da Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV), enquanto auxiliar dos poderes públicos no domínio humanitário, e a credibilidade conquistada junto das instituições nacionais, valeram-lhe, uma vez mais, a confiança do Governo para explorar, em regime de exclusividade, os Jogos Sociais do País, nomeadamente a Lotaria, o Totoloto e o Joker.

Neste sentido, tal como prometido, e alinhada com a “Agenda Transformação Digital de Cabo Verde”, em que a economia digital é considerada crucial para o alcance dos objetivos mais amplos estabelecidos no “Plano Estratégico de De-

envolvimento Sustentável (PEDS 2018 - 2030)", a CVCV tem enveredado esforços significativos para corresponder às expectativas dos cabo-verdianos, do país e do próprio governo. Assim, chegou o momento de apresentar ao governo e ao país o que a Cruz Vermelha tem vindo a fazer, envolvendo recursos financeiros e humanos significativos, no contexto do projeto de "Modernização e Transformação Digital dos Jogos Sociais em Cabo Verde", projeto este que:

1. Certamente contribuirá, grandemente, para os objetivos da Agenda Transformação Digital e do próprio PEDS.
2. Envolve uma forte componente digital e tecnológica que impactará grandemente na forma de se jogar os "Jogos Sociais" em todo o país.
3. Vai muito além da vertente digital e tecnológica e que propõe um novo posicionamento perçutual de marketing dos "Jogos Sociais" em todo o país.

Na sua mensagem de abertura oficial do evento, Arlindo Carvalho fez uma breve explanação sobre a criação da Cruz Vermelha de Cabo Verde e a aprovação do Regime Jurídico Geral dos Jogos Sociais pelo Governo, através da Lei nº54/IX/2019.

O Presidente da CVCV explicou que, com esta importante iniciativa, pretende-se aumentar e diversificar as fontes de receitas que permitam uma atuação humanitária mais assertiva, sustentável e alinhada com os seguintes propósitos: alívio do sofrimento humano, proteção da vida e saúde das pessoas e preservação da dignidade humana.

Segundo o Secretário de Estado da Economia Digital, "o digital é uma ferramenta de escala social". Ao usar da palavra, o governante agradeceu o convite formulado pela CVCV e enalteceu o orgulho em poder estar neste ato que mostra também a caminhada desta histórica organiza-

ção rumo ao futuro. "Acreditamos que com esta transformação os jogos sociais em Cabo Verde podem ter um alcance muito maior e é para isto que a tecnologia realmente serve, para mudar a vida das pessoas", afirma Pedro Lopes.

O Secretário de Estado da Economia Digital deu os parabéns à direção da Cruz Vermelha, na pessoa do seu Presidente, por ter decidido dar este rumo à organização e prestou a sua homenagem a todos os colaboradores que ao longo da rica história desta organização deram o seu contributo à Cruz Vermelha de Cabo Verde e aos que mais precisam de apoio.

“

Acreditamos que com esta transformação os jogos sociais em Cabo Verde podem ter um alcance muito maior e é para isto que a tecnologia realmente serve, para mudar a vida das pessoas”...



A Cruz Vermelha de Cabo Verde, há muito que aguardava este momento para poder acionar o botão da modernidade e trazer as novas tecnologias aos jogos sociais que vem explorando, com sucesso, há 45 anos. Trata-se de um processo de implementação de um novo sistema de jogos moderno, multicanal e multijogo em que atuais máquinas de autenticação mecânica vão ser substituídas por terminais de jogo online, capazes de ler e interpretar as apostas, registá-las no sistema central, produzir o recibo comprovativo e, após o sorteio, consultar e informar os prémios.

Todas as agências vão estar ligadas ao sistema central, transversalmente, através de uma rede de dados segura, assente na internet. Os atuais boletins de três vias (original, cópia e recibo) deixarão de existir e serão substituídos por outro de uma via e que possibilitará fazer várias apostas simples e múltiplas. O registo da aposta será online e em tempo real e o recibo comprovativo será emitido pelo sistema central no momento de jogar, o que constitui confirmação da aposta. A par das agências, os apostadores poderão também jogar nos canais 100% digitais e a qualquer hora, para isso basta dispor de um telemóvel, tablet ou computador.

Uma outra inovação será a automatização do pagamento dos prémios. O prémio será depositado na conta bancária do apostador e este será informado via correio eletrónico ou SMS, deixando assim de precisar de um boletim físico.

Um grande ganho para Cruz Vermelha de Cabo Verde com a automatização dos jogos sociais é a sua internacionalização. Através do digital, todos os cabo-verdianos, incluindo a diáspora, poderão jogar, a qualquer hora e de forma simples.

A Cruz Vermelha de Cabo Verde está a investir num sistema de jogo certificado, tanto a nível de qualidade como de segurança. A transição para o novo sistema será intuitiva e rápida.





“

A Cruz Vermelha de Cabo Verde, há muito que aguardava este momento para poder acionar o botão da modernidade e trazer as novas tecnologias aos jogos sociais que vem explorando, com sucesso, há 45 anos.

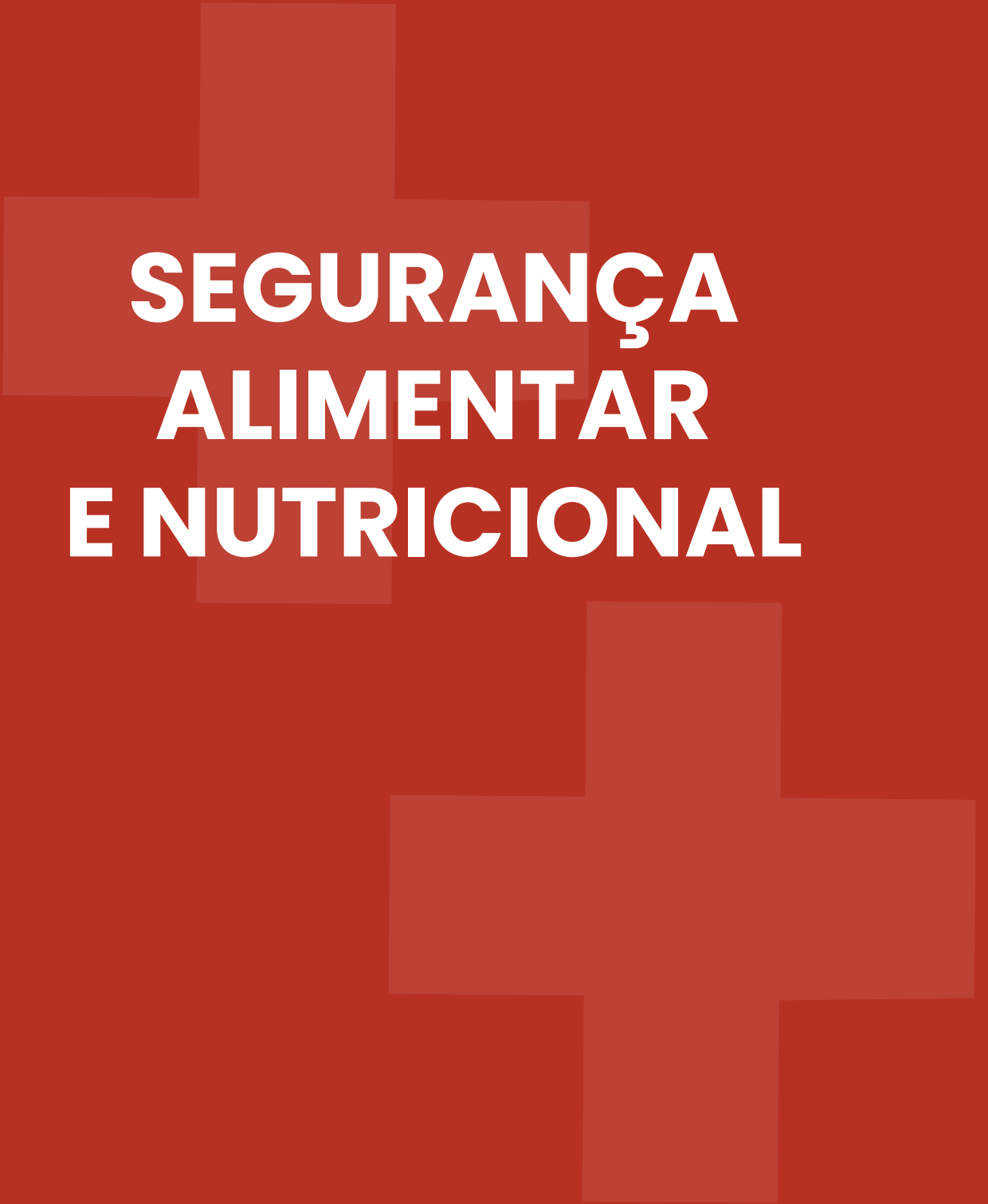




Mindelo também foi palco de apresentação do projecto de modernização de Jogos

Tal como aconteceu na cidade da Praia, a Cruz Vermelha de Cabo Verde apresentou o projeto de “Modernização e Transformação Digital dos Jogos Sociais da Cruz Vermelha” na cidade do Mindelo. O evento contou com a presença dos dirigentes nacionais, assim como o Membro Honorário da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Vasconcelos Lopes, que tem contribuído grandemente para o funcionamento dos projetos sociais, designadamente o Lar de Idosos em São Vicente, do qual é Patrono.





SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL



Operação DREF, Fundo de Emergência de Respostas às Catástrofes

Cabo Verde enfrenta uma situação de insegurança alimentar aguda que se instalou em todo o país. Em Março de 2022, o quadro harmonizado mostrou uma situação atual de insegurança alimentar que afetava 29.421 pessoas na fase de crise (Fase 3), e 1.076 pessoas na fase de emergência (Fase 4), principalmente na Ilha de Santiago (no município de Ribeira Grande), que foi o único observado na fase 3. Além disso os dados apontam para uma situação projetada para a estação de magreza deste ano (Junho a Agosto de 2022) de 46.093 pessoas em insegurança alimentar (10% da população), das quais 43.003 em crise (Ph 3) e 3.090 em emergência (Ph 4).

No período de junho a agosto de 2022, 4 municípios estariam na fase 3 (crise), nomeadamente Porto Novo, na ilha de Santo Antão, e São Domingos, Santa Cruz e Ribeira Grande, na ilha de Santiago. Considerando a situação atual e antecipada, era importante que a Cruz Vermelha de Cabo Verde iniciasse uma série de ações de resposta e de preparação, enquanto se instaurassem medidas para limitar o impacto dessas

crises e reduzir a vulnerabilidade das populações mais em risco.

Com o apoio da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, a Cruz Vermelha de Cabo Verde, através do mecanismo Fundo de Emergência de Resposta às Catástrofes (DREF), no valor de 33.147.129,00 CVE (Trinta e três milhões, cento e quarenta e sete mil e cento e vinte escudos), prestou assistência às populações em vulnerabilidade maior nos municípios de Porto Novo na ilha de Santo Antão, bem como na Ribeira Grande na ilha de Santiago.

O objetivo global desta ação é responder às necessidades imediatas da população afetada pelas várias crises atuais e reduzir a sua vulnerabilidade na sequência de previsões de grave insegurança alimentar e subnutrição. Isto está a ser feito na Ribeira Grande de Santiago, na ilha de Santiago, e no Porto Novo, na ilha de Santo Antão, fornecendo assistência alimentar imediata, implementando atividades de preparação e proteção dos meios de subsistência, implementando atividades de prevenção da desnutrição, assegurando um melhor acesso à água e sensibilizando para as questões de higiene e saneamento.

Estratégia Operacional

1. Assistência alimentar para 400 famílias, durante três meses, através da implementação de um programa de transferência monetária incondicional no montante médio de 12.350 CVE/mês por agregado familiar, e em função do número do agregado familiar, durante três meses (ou seja, 37.050 CVE/household), calculado com base nos custos do cesto de alimentos básicos (arroz, milho, leguminosas, açúcar, óleo) que garante a ração mínima de 2100 kcal/pessoa/dia.
2. Apoio aos agricultores e criadores de gado, através da implementação de um programa de transferência monetária de 8.000 CVE para 100 famílias ou 500 pessoas: compra de sementes e fertilizantes para a proteção dos seus ativos – meios de subsistência.
3. Para criadores de gado (100 agregados familiares, 500 pessoas): compra de alimentos e apoio para o acesso a cuidados veterinários. Montante a ser distribuído: uma única transferência de 8.000 CVE. E apoio adicional aos criadores de gado (50 agregados familiares, 250 pessoas) para a mitigação no abate por abate.



“

O objetivo global desta ação é responder às necessidades imediatas da população afetada pelas várias crises atuais e reduzir a sua vulnerabilidade na sequência de previsões de grave insegurança alimentar e subnutrição.





A PROBLEMÁTICA DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CABO VERDE

Por: Eduardo Filomeno Semedo Ramos

A Segurança Alimentar e Nutricional a nível mundial continua fortemente ameaçada, caso a instabilidade internacional se mantiver, se alterações climáticas continuarem a agravar (secas prolongadas, inundações, furações), associadas a outros fatores condicionantes à produção, tais como: o acesso a água, o transporte dos géneros alimentícios, entre outros. O prolongamento desta e de outras situações irá comprometer seriamente o cumprimento do objetivo dois (fome zero e agricultura sustentável) do Desenvolvimento Sustentável, afastando-se ainda mais da meta de acabar com a fome, insegurança alimentar e má nutrição em todas as suas formas até 2030.

Cabo Verde, enquanto estado insular, dependendo seriamente do contexto internacional e importador de mais de 90% do que consome, encontra-se numa situação delicada a nível da Segurança Alimentar e Nutricional, com cerca de 9.5% da sua população, correspondente a cerca de 46 mil pessoas, em situação de crise alimentar nos meses de julho e agosto de 2022, segundo os dados oficiais do governo, baseado nas informações do Quadro Harmonizado (Março 2022).

Atualmente, em pleno mês de novembro, o cenário não se alterou muito face aos meses anteriores, tendo em conta o resultado da campanha agrícola. Pelas observações e informações obtidas junto da comunicação social, a situação tende a ser mais animadora nas zonas altas, mas longe de ser o suficiente para o consumo local.

Relativamente às zonas baixas das diferentes ilhas, o cenário não é tão encorajador quanto nas zonas altas, por conta da falta de precipitação ou distribuição irregular entre as localidades verificadas em meados de outubro, o que condicionou grandemente a produção, tendo em conta a fase de crescimento das plantas. Outro condicionante da produção (milho e feijão), é a questão das pragas, neste caso a lagarta do cartucho-do-milho que pôs em risco a produção nalgumas ilhas. Isto apesar dos esforços das autoridades no combate, com a afetação de mais biopesticidas e colocação de mais trichogramma, o inimigo natural desta praga, que, desde 2016, afeta a agricultura no arquipélago.

No que tange à produção de pastos que também contribui para a segurança alimentar e nutricional e a manutenção dos meios de subsistência,

pode-se garantir que a situação é relativamente confortável, o que permite aos criadores de gado manterem os animais e a vender quando for preciso, e por um preço justo, e consequentemente fornecer carnes e leite de boa qualidade para o consumo.

A Cruz Vermelha de Cabo Verde, enquanto auxiliar dos poderes públicos e com uma certa responsabilidade na questão da segurança alimentar e nutricional, tem procurado cumprir o seu papel dentro das suas reais possibilidades. Isto através da sensibilização dos parceiros locais e internacionais, como foi o caso durante a pandemia da COVID 19, em cooperação com os jogadores da seleção Nacional de Futebol com o projeto «Driblando a Pandemia COVID 19», assinatura de protocolo entre a Associação «A mi é Cabo Verde» e a Cruz Vermelha de Cabo Verde, Projeto «Refeições Quentes» em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo, com apoio da Garantia Seguros, projeto Canadá, com a distribuição de cestas básicas em 13 municípios do país.

Ainda nessa linha de ação, recentemente a CVCV assinou um acordo com a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV) para a mobilização de recursos através do Fundo de Emergência de Resposta às Desastres (DREF) e Governo do Canadá, através da sua Embaixada em Dakar. Foram iniciativas bem acolhidas no seio da população e que minimizaram e vêm mitigando o impacto das adversidades impostas pelo contexto.

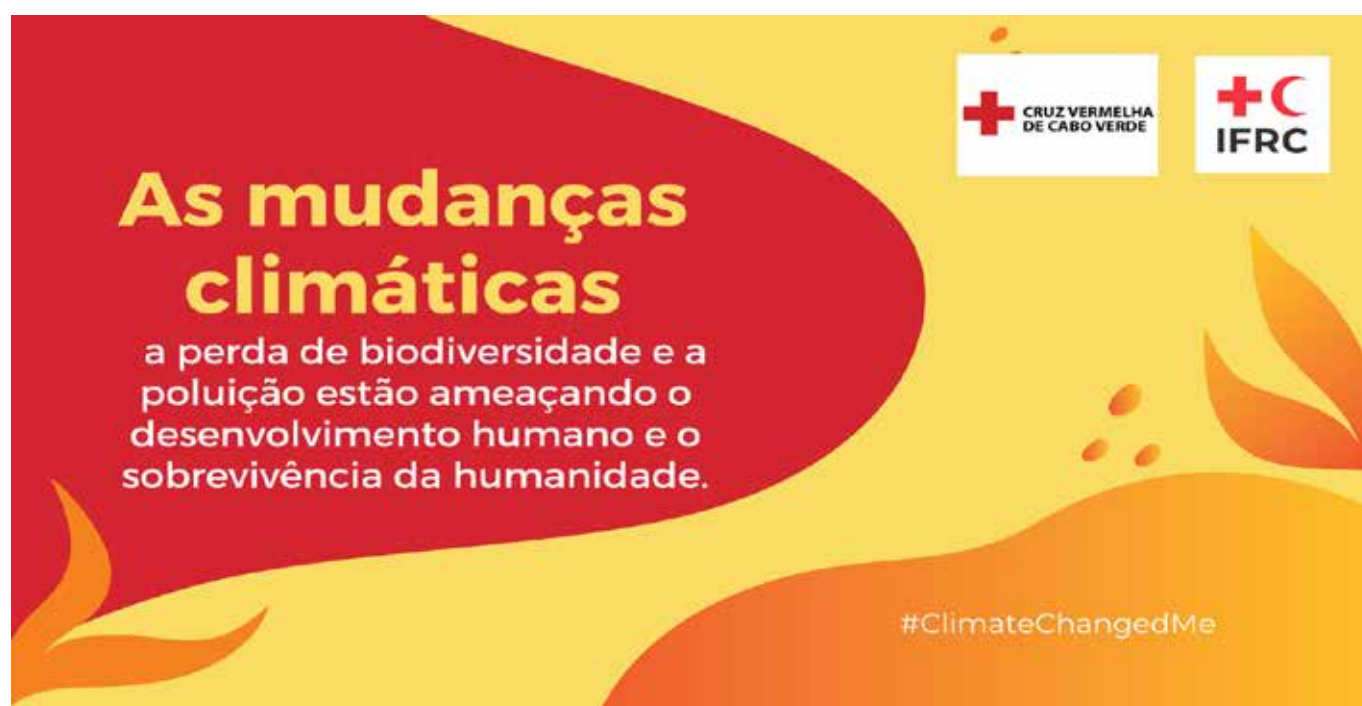
Nessa perspetiva, a Cruz Vermelha de Cabo Verde, o governo, as outras organizações nacionais e internacionais que lidam com a questão de segurança alimentar e nutricional devem repensar um conjunto de iniciativas oportunas que pos-

sam ser mais resilientes e rentáveis para as famílias de baixa renda, como forma de minimizar o impacto, mitigar a insegurança alimentar no país e evitar o sofrimento humano.

Nesta ótica, algumas medidas podem e devem ser tomadas, tais como:

- Apoio pontual e adequado às pessoas vulneráveis (crianças, idosos, acamados) à insegurança alimentar por meio da assistência humanitária.
- Criação de condições para uma ligação regular entre as ilhas de modo a permitir o escoamento e garantir o fluxo de alimentos das áreas de produção excedente para as áreas necessitadas.
- Investimentos na agricultura mais resiliente ao clima e adaptada à nossa realidade com foco nas medidas de baixo custo e grande impacto, como o investimento nas novas variedades de culturas, a melhoria no manuseamento de recursos hídricos e a difusão de informações junto dos agricultores no sentido de adotarem novas práticas agrícolas.
- Promoção da educação alimentar a nível nacional, uma vez que comer bem não é sinónimo de gastar muito, com pequenas iniciativas com as quais podemos ter grandes resultados.
- Aumento do nível de rendimento das famílias para que possam ter acesso aos alimentos básicos.

A insegurança alimentar é o resultado de múltiplos fatores e no caso de Cabo Verde a seca tem sido uma das causas dominantes, caso para pensar no processo de dessalinização da água do mar a fim de estabilizar o consumo alimentar.



Cabo Verde foi selecionado como beneficiário do projecto sobre as ações de adaptação às alterações climáticas

O projeto da Cruz Vermelha sobre as ações de adaptação às alterações climáticas, em benefício da Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV), faz parte de um financiamento do Foreign Commonwealth and Development Office (FCDO) do Reino Unido para a Parceria de Ação Precoce Baseada no Risco (REAP). Lançado na Cimeira de Ação Climática da ONU, em Setembro de 2019, o REAP reúne uma vasta gama de intervenientes das comunidades climáticas, humanitárias e de desenvolvimento, com o objetivo de tornar mil milhões de pessoas a salvo de catástrofes até 2025.

“Esta seleção é motivo de orgulho e responsabilidade para Cruz Vermelha de Cabo Verde. Os parceiros Internacionais têm mostrado grande confiança na CVCV”, afirma o Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde. Segundo Arlindo Carvalho, o projeto irá permitir que a Cruz Vermelha

de Cabo Verde conheça melhor as comunidades e os grupos de riscos e trabalhar pela resiliência em vários domínios: saúde, saneamento, segurança, etc.

Faz parte deste apoio financeiro, juntamente com Cabo Verde, mais seis países: Fiji (Oceânia), Malawi (África), Panamá (América Central), Filipinas (Sudeste da Ásia), Uganda (África) e Santa Lúcia (Caribe). A Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho sempre tiveram a vocação de lutar contra todas as formas de sofrimento. E embora esteja empenhada em ajudar, também dá a todos aqueles que cruzam o seu caminho os meios para se fortalecerem. Nas suas ações em todo o mundo, faz todo o possível para reduzir as vulnerabilidades das mulheres e dos homens que assiste. A adaptação às alterações climáticas e a redução dos riscos a elas associados é uma parte natural e integrante deste processo.

Workshop de socialização do projeto sobre as ações de adaptação às alterações climáticas com parceiros nacionais

Aconteceu no Conselho Local da Praia da Cruz Vermelha, no Paiol, um Workshop de Socialização do Projeto da Cruz Vermelha sobre as alterações climáticas, cujo objetivo é sensibilizar parceiros estratégicos através de ações de adaptação às alterações climáticas e desenvolver estratégias, em pequena escala, que, através da replicação, possam contribuir para a redução do risco de catástrofes.

O workshop funcionou sob molde de apresentações temáticas ilustradas por casos práticos, seguidas de trabalho de grupo. E durante os debates foram discutidos temas como clima e as alterações climáticas em Cabo Verde; cidades e clima: os espaços urbanos e os riscos de desastres climáticos; clima e agricultura: desafios face às alterações climáticas; previsões e aviso prévio: introdução à previsão e ações preventivas para Cabo Verde.

Cabo Verde está sujeito a uma vasta gama de riscos naturais, muitos deles devido à sua posição geográfica, o que resulta em condições climáticas severas, tais como extrema aridez e elevada irregularidade de pluviometria. Não só os riscos de seca são específicos desta posição no clima global, mas também outros riscos como desertificação, erosão acelerada do solo, inun-

dações e enchentes, deslizamentos de terras nas encostas e tempestades têm também um impacto muito negativo na vida dos habitantes deste pequeno país arquipélago.

A par deste elevado risco intrínseco, há também um aumento significativo das vulnerabilidades, particularmente nas zonas rurais e nas zonas urbanas em rápida expansão.





DIPLOMACIA HUMANITÁRIA

Cruz Vermelha de Cabo Verde participa de Assembleia Geral da Federação Internacional da Cruz Vermelha em Genebra para abordar prioridades humanitárias



Líderes do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho deram início em Genebra, na Suíça, a um conjunto de reuniões estatutárias para discutir como a maior rede humanitária do planeta pode ampliar os esforços para lidar com as questões humanitárias mais urgentes que o mundo enfrenta hoje.

A cada dois anos, reúnem líderes e jovens representantes de 192 Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, bem como representantes seniores da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV) e do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV).

Em discurso de abertura da Assembleia-Geral da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, o Secretário-Geral da FICV, Jagan Chapagain, prestou homenagem ao papel desempenhado pelos voluntários e funcionários das Sociedades Nacionais em resposta a múltiplos desafios que o planeta tem enfrentado.

Chapagain reiterou seu compromisso com a sua agenda para renovação e suas oito prioridades transformadoras destinadas a renovar a confiança e a unidade na FICV, fortalecer a missão e as ações da rede da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e construir uma base sólida para todas as Sociedades Nacionais, seus funcionários, e milhões de voluntários em todo mundo.

Destacando o progresso financeiro saudável feito nos últimos dois anos, esse responsável explicou que a FICV quase dobrou o fluxo de fundos para os programas e operações das Sociedades Nacionais, ultrapassando 800 milhões de francos suíços por ano. Além disso informou que o fluxo financeiro anual para as Sociedades Nacionais, está projetado para aumentar para um bilhão de francos suíços até 2025.

Emitindo, entretanto, uma nota de cautela, Jagan Chapagain chamou a atenção para alguns dos desafios atuais enfrentados pela FICV, incluindo a falta de recursos regulares sustenta-

dos. Isso impede, nas suas palavras, que a FICV possa avançar com grandes programas que têm maior alcance, investimentos insuficientes em liderança e coordenação estratégica.

Um outro problema apresentado é a fragmentação dentro da rede da FICV que continua a criar duplicação, desperdício de esforços e recursos.

Assim, “o nosso principal objetivo é apoiar o trabalho das Sociedades Nacionais, ajudando-as a serem organizações locais fortes e eficazes, confiáveis, responsáveis e capazes de realizar programas em escala. Tudo o que fazemos deve- e faz- contribuir para este objetivo”, enfatizou.



Encontro dos Delegados Nacionais em Genebra



Um encontro com todos os Representantes Nacionais de Juventude aconteceu na sede da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho em Genebra, na Suíça. Giovana Évora, Delegada Nacional de Juventude da Cruz Vermelha de Cabo Verde, participou deste encontro, onde foram discutidas as políticas de Juventude de cada Sociedade Nacional. Nesse encontro a próxima geração de líderes da FICV pediu ao Movimento para abordar o impacto que a COVID-19 – entre outras crises – teve nos jovens de todo o mundo.

Em um relatório à Assembleia Geral, a comissão descreveu como a pandemia moldou nossas vidas de uma maneira que nenhum de nós jamais imaginária, trazendo à tona o melhor e o pior da humanidade – expondo desigualdades, injustiças e divisões geracionais em nosso mundo moderno.

A Comissão da Juventude da FICV quer ver mais ênfase nas ações voltadas para as crianças, adolescentes e jovens adultos e, igualmente, esforços, ainda maiores, para garantir que os jovens tenham acesso à educação, nutrição adequada, acesso à saúde e proteção contra exploração e abuso.

De acordo com os objetivos da Estratégia 2030, os membros jovens estão buscando mais voz nas políticas da FICV e mais oportunidades para promover um envolvimento significativo dos jovens em um mundo cada vez mais complexo. Isso porque, segundo eles, a vida e o futuro dos jovens foram impactados negativamente de várias maneiras. Apesar disso, ao longo dos últimos dois anos, eles permaneceram a espinha dorsal de nossas operações, enraizados nas comunidades locais, protegendo e cuidando das comunidades em tempos de crise. Eles acreditam que esse trabalho altruísta, com os jovens muitas vezes colocando a si mesmos e suas famílias em risco, deve ser reconhecido e aplaudido, e servir de lição para o futuro.

Durante a mesma sessão da assembleia, Marlène Iradukunda, voluntária da Cruz Vermelha do Burundi e assessora de jovens, foi formalmente eleita para a Comissão da Juventude.



Cruz Vermelha de Cabo Verde participa no encontro de alto nível do Grupo Sahel Plus

Organizado pelo Crescente Vermelho da Argélia e com o suporte do Governo de Argélia, aconteceu, a 1 de Agosto de 2022, um encontro de alto nível do Grupo Sahel Plus.

Temáticas como migração a nível da região, em África e fora do continente, mudanças climáticas, segurança e assistência alimentar no atual contexto a nível da África, constituição de fundos de urgência para as operações humanitárias e reforço das capacidades das Sociedades Nacionais estiveram na pauta do debate.

De igual modo, foi aceite a integração do Crescente Vermelho da Argélia no Grupo Sahel e abriu-se a possibilidade de outras Sociedades Nacionais pertencerem ao Grupo, na perspetiva de alargamento do seu espaço de influência e de mobilização.

Participaram da reunião várias sociedades nacionais não pertencentes ao Grupo Sahel Plus, como Turquia, Arábia Saudita, Nigéria, Líbia, Egito e Tunísia. Representantes do CICR e IFRC e o Diretor da África da IFRC, Comité Internacional do Crescente Vermelho, Sociedades Nacionais parceiras estiveram também presentes no encontro, que teve o alto patrocínio do Governo da Argélia.

Paralelamente ao objetivo central do encontro, a delegação cabo-verdiana aproveitou a sua presença em Argel para iniciar o diálogo objetivando desenvolver, com parceiros, a diplomacia humanitária para a mobilização de esforços e recursos para a resposta à situação humanitária e social em Cabo Verde.



A Cruz Vermelha de Cabo Verde eleita para integrar o Conselho de Direção da "ACROFA"

A Cruz Vermelha de Cabo Verde, através do seu Presidente, foi eleita para integrar o Conselho de Direção da Associação das Sociedades Nacionais Africanas da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, de Língua Oficial Francesa, Portuguesa e Espanhola (ACROFA), composta por 32 países, para um mandato de 4 anos.

Os delegados e os convidados, apoiados por peritos, para além de analisarem e debaterem o Relatório e Contas do Mandato, debruçaram-se sobre questões pertinentes e comuns a todos as Sociedades Nacionais presentes, tais como: a boa Governança, Gestão de Riscos, Mediação no Seio das Sociedades Nacionais, Durabilidade Financeira, pandemia e conflitos, Migração, Segurança Alimentar e Nutricional, Rede Social Inovação, Abordagem de Planeamento Unificado em África, entre outros.



Num ambiente tranquilo e sereno, num país africano acolhedor, com base numa agenda bem elaborada, os membros da família Cruz Vermelha, reunidos de 21 a 24 de setembro de 2022, refletiram e tomaram decisões importantes que, de certeza, vão impactar, pela positiva, a nossa missão humanitária de "Salvar Vidas e Mudar as Mentalidades" numa perspetiva de "Fazer Mais, Fazer Melhor e Ir Mais Longe".

PRESIDENTE DA CVCV FAZ MISSÃO AOS EUA

Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde visita o Centro de Estudos Estratégicos de África em Washington

O Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Arlindo Carvalho, foi recebido pela Diretora do Centro de Estudos Estratégicos de África (CEEA) da Universidade de Defesa Nacional dos Estados Unidos, Armanda J. Dory, e pelo Decano Chefe Malaquias Azis.

Das conversações e abordagens feitas com a direção deste prestigioso centro resultaram os seguintes entendimentos e pontos convergentes:

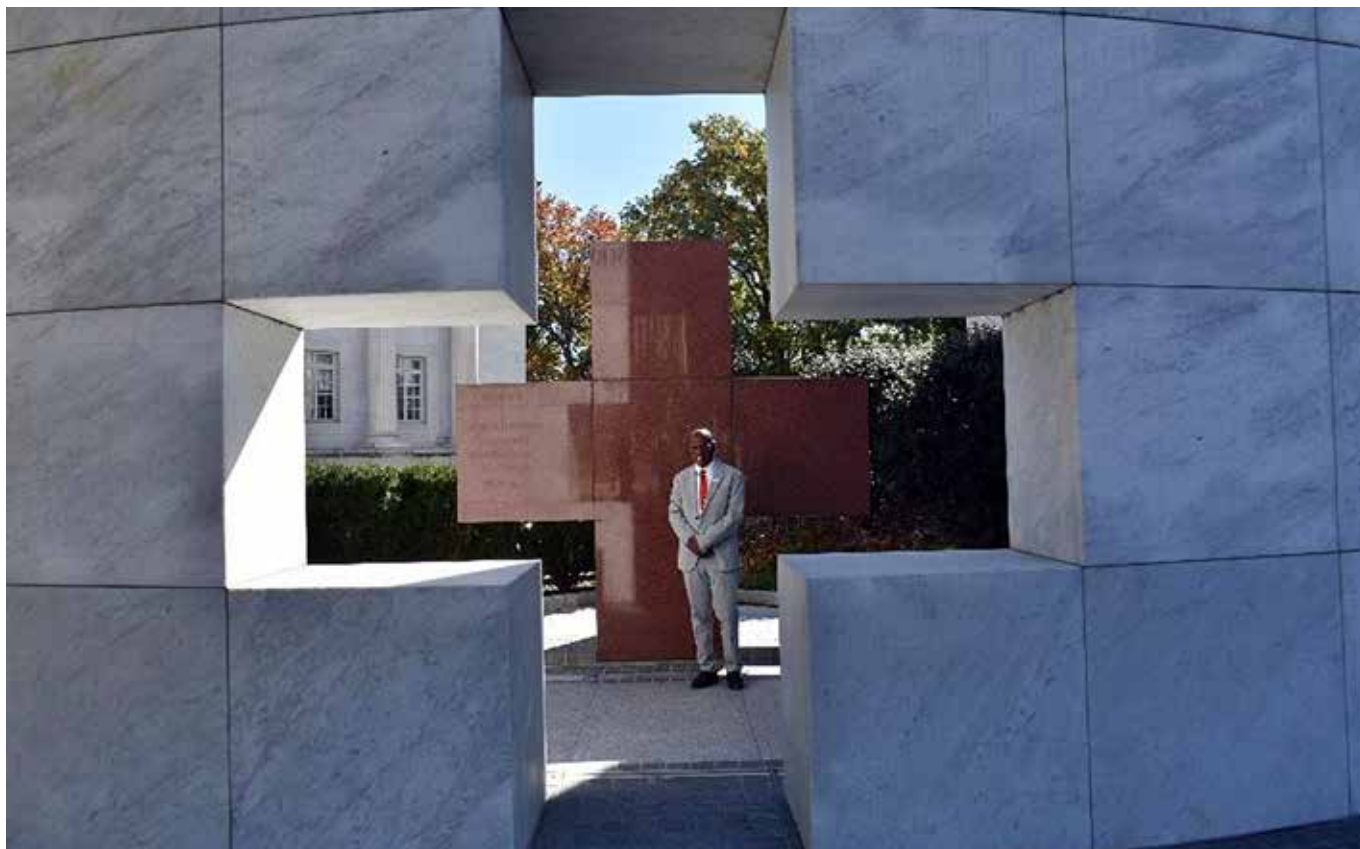
a) A segurança marítima enquanto parte da segurança humana, faz parte do conceito Global e abrangente da defesa Nacional e da segurança. Neste quadro, as partes abriram a possibilidade de uma colaboração institucional na montagem e no desenvolvimento de ações conjuntas que favoreçam a paz, o desenvolvimento humano bem como nas ações abordagem e engajamento nos domínios humanitário e social.

b) A realização de uma missão de CEES a Cabo Verde para aprofundamento das abordagens com vista a montagem do projeto de Estudo tendo como objeto a experiência de Cabo Verde nas respostas às demandas nos domínios das alterações climáticas e dos seus impactos nas comunidades, instituições e ao nível da defesa, segurança marítima e humana.

c) O Presidente manifestou a sua disponibilidade e o interesse da CVCV trabalhar com CEEA em Cabo Verde.

d) A Diretora do CEEA manifestou a sua intenção de convidar o Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde para participar no Fórum dos Representantes dos Polos do CEEA, previsto para o ano de 2023.





Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde faz encontro oficial com a Cruz Vermelha de Washington

No dia 27 de Outubro de 2022 decorreu um encontro oficial entre a Cruz Vermelha de Cabo Verde e os Diretores Executivos (Diretor Executivo de respostas, programas e serviços internacionais, Omar Abou-Samra, Diretor de Desastre e Catástrofes e Diretor RLF e DIH) da Cruz Vermelha de Washington.

Durante o encontro vários assuntos foram tratados, com destaque para as mudanças climáticas, respostas e engajamento em situações de conflito, parcerias e mobilização de recursos e planos estratégicos. Ficou aberta a possibilidade de construção de um centro de excelência de respostas às catástrofes em Cabo Verde com apoio da Cruz Vermelha americana. Além disso, os interlocutores de Arlindo Carvalho apresentaram a sua disponibilidade para mobilização de parceiros como a FICV, Sociedades Nacionais parceiras, Centro de Clima, Cruz Vermelha Americana, parceiros estatais, etc.

Ficou acordado que a Cruz Vermelha de Cabo Verde deve enviar o relatório de projeto de estudos, CLIMA, financiado pelo Centro do Clima na Holanda (FICV), assim como a deslocação de uma equipa da Cruz Vermelha americana a Cabo Verde para aprofundar as questões tratadas em Washington e delinear os processos e planos a serem implementados.



Paralelamente, aconteceu um encontro com os responsáveis dos programas Restabelecimento de laços Familiares (RLF) e do Direito internacional Humanitário (DIH) onde foi feita a apresentação das áreas de intervenção, possíveis recursos, relações internas e externas e parcerias com outras Sociedades Nacionais. Por parte do Presidente da CVCV, foram partilhadas as necessidades da Cruz Vermelha de Cabo Verde tais como em áreas de formações e treinos, meios para as respostas humanitárias, migração continental e extra continental e equipamentos.

Presidente da CVCV em Massachusetts



No seguimento dos contactos e abordagens com a Cruz Vermelha Americana (CVA) em Washington, onde o Presidente e sua delegação estiveram na sede nacional e dialogaram com vários responsáveis departamentais, seguiu-se o Estado de Massachusetts, berço da imigração cabo-verdiana nos EUA, onde, no quadro de um vasto programa previamente concebido, decorreram encontros com os principais responsáveis da região, visitas aos destacados serviços e infra-estruturas da instituição, bem como conversas virtuais e presenciais com voluntários de diversas categorias sociais e profissionais da CVA na região de Massachusetts.



Segundo o Presidente da CVCV, *“digno de registo e com boas perspetivas de cooperação e parcerias foram as visitas realizadas as associações representativas dos imigrantes cabo-verdianos, com eminentes personalidades da diáspora cabo-verdiana”*.

Não menos importante foi o encontro com a conceituada universidade de Tufts, onde a delegação teve a oportunidade de conversar com os professores daquela instituição ligados às questões das alterações climáticas, seca, segurança alimentar e da resiliência comunitária.

A missão prosseguiu com uma agenda muito importante para o contexto atual, para Cabo Verde em particular e, sobretudo, para os planos, programas e projetos da Cruz Vermelha de Cabo Verde para os próximos tempos.



“

... digno de registo e com boas perspetivas de cooperação e parcerias foram as visitas realizadas as associações representativas dos imigrantes cabo-verdianos, com eminentes personalidades da diáspora cabo-verdiana”



Visita ao State House of Massachusetts

O Presidente da Cruz Vermelha, juntamente com a sua delegação, Júlio de Carvalho, professor universitário e presidente da Fundação Morabeza Education, Inn., Cláudia Martins, Representante do Cônsul Geral de Cabo Verde em Boston e Carla Patrícia Gomes Fernandes, secretária executiva da CVCV, visitaram o State House of Massachusetts.

Estiveram em pauta, durante essa visita, assuntos de interesse comum e geral, com destaque para as áreas de intervenção da CVCV, crises, alterações climáticas, segurança alimentar, etc. Aconteceu também uma visita guiada aos espaços e serviços funcionais das plenárias do Se-

nado, da Câmara dos Representantes, e do Palácio em geral, assim como a apresentação aos Deputados, Senadores e funcionários.

No mesmo dia realizou-se, também, um importante encontro com o advogado ligado ao State of Massachusetts, Ivandro de Carvalho. De igual modo, um encontro com o Bispo da Igreja Católica das Américas, Felipe Teixeira, onde foram discutidos assuntos sobre a Problemática da Imigração cabo-verdiana, Violência comunitária e doméstica, Traumas, Serviços de Imigração, Unidade das pessoas nos EUA, Apoio às famílias e Cabo Verde, Solidariedade social, etc.

Memorando de entendimento com a Morabeza Education INC



No dia 10 de Novembro foi feito um encontro de trabalho onde realizou-se a assinatura de memorando de entendimento entre a Cruz Vermelha de Cabo Verde e a Morabeza Education, Foundation, Inn., fundação privada com sede na cidade de Lowell, em Massachusetts, cuja missão é estabelecer ponte entre educação e desenvolvimento económico em África e diáspora africana.

Conclui-se, desse encontro, que as duas instituições, comungam, em devoção e entrega, com as causas sociais e humanitárias se complementam. São elas a partilha de experiências e fortalecimento de ações que propiciem maior engajamento no desenvolvimento de projetos e programas em prol do alívio do sofrimento humano, promoção do bem-estar social e da dignidade humana das pessoas, famílias e comunidades, nas várias vertentes dos direitos humanos, da cidadania e do direito internacional humanitário.



Delegação do CICR e FICV visitam a CVCV

Cabo Verde, enquanto Estado Signatário das Convenções de Genebra, país insular e arquipelágico, tem merecido sempre uma particular atenção por parte dos órgãos internacionais do Movimento e da Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde.

Neste contexto, face a conjuntura internacional e nacional e para que, juntamente com as instituições do país, se possa debruçar sobre um conjunto de ações perspetivadas para Cabo Verde, esteve de visita a Cabo Verde, no período de 15 a 21 de maio, uma importante delegação do Movimento Internacional que integra a chefe da delegação regional do Comité Internacional da Cruz Vermelha Valentina Bernasconi e o Delegado sub-regional da Federação Internacional, Daniel Bolanos.

Durante a visita, as Delegações do Comité Internacional da Cruz Vermelha e da Federação Internacional, juntamente com o Presidente da Cruz Vermelha, puderam estar com algumas Entidades Governamentais como a Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros, Miryan Djamilia Sena Vieira, Ministra da Justiça, Joana Rosa, Ministro de Administração Interna, Paulo Augusto Costa Rocha e Presidente da Comissão Nacional dos Direitos Humanos, Zaida Morais Feitas.

Os encontros decorridos tiveram por objetivo analisar as possibilidades de parcerias para um conjunto de ações sociais, particularmente a realização de uma Conferência Internacional sobre o Direito Humanitário.

O Comité Internacional da Cruz Vermelha em Dakar, representado pela Dra. Valentina Bernasconi, que cobre quatro países, Senegal, Gambia, Guiné-Bissau e Cabo Verde, ressaltou a importância da visita em reforçar a estreita relação de trabalho da Cruz Vermelha, sobretudo nos últimos anos devido à pandemia mundial.

“O Comité Internacional da Cruz Vermelha tem trabalhado com Cabo Verde no contexto da pandemia, mas também na formação de voluntários

para darem uma resposta comunitária à pandemia”, afirma a representante lembrando que cerca de mil famílias em Cabo Verde foram beneficiadas com um kit de alimentos graças ao apoio do CICR.

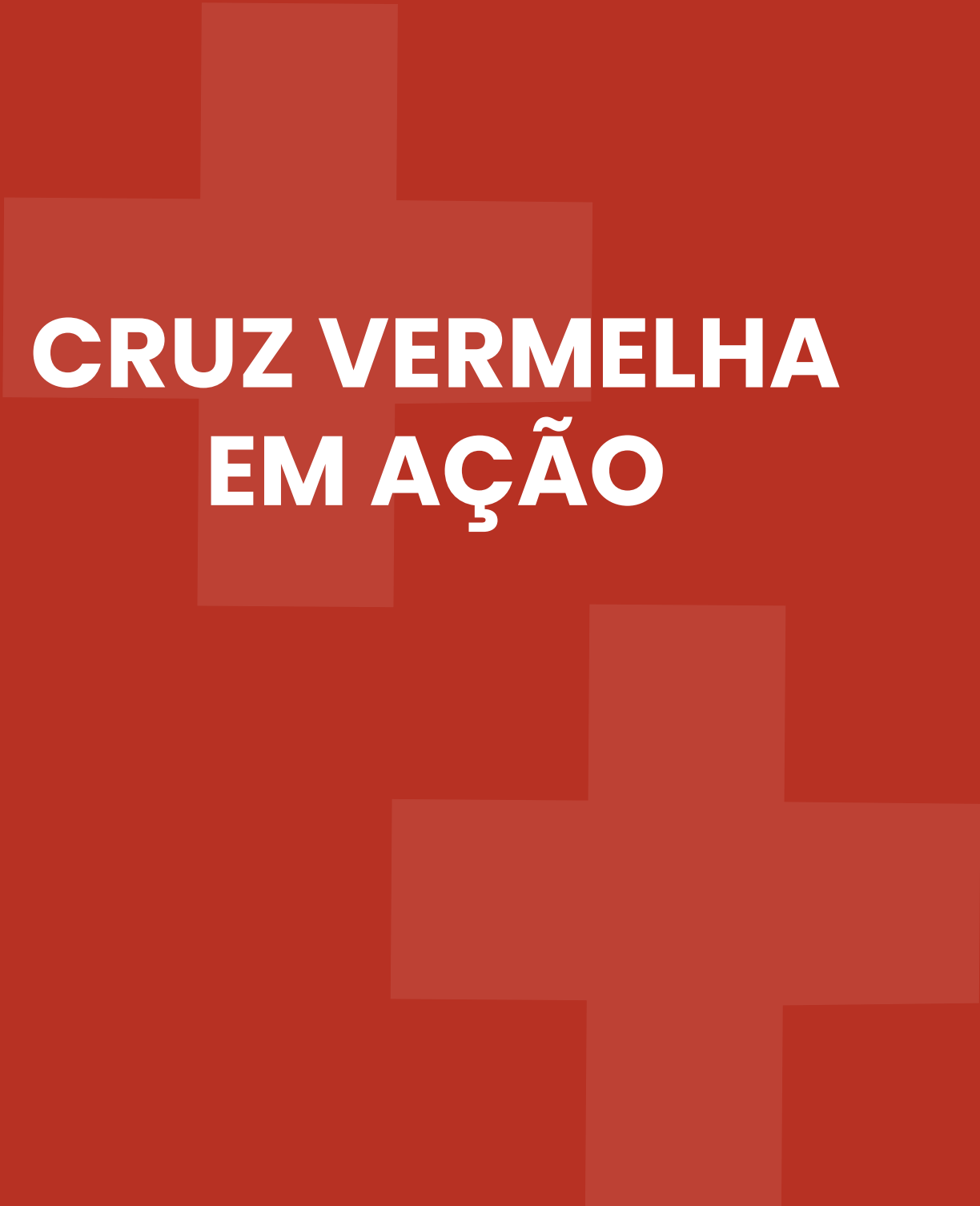
A Valentina Bernasconi salientou também o importante dossiê de imigração que a CICR e a Cruz Vermelha de Cabo Verde vem trabalhado em conjunto. Sendo uma temática contemporânea que afeta quase todos os países do mundo, a CICR e a Cruz Vermelha de Cabo Verde devem focar nas consequências humanitárias dessa realidade.

O Direito Internacional Humanitário é um outro dossiê que a Valentina Bernasconi afirma que tem sido trabalhado juntamente com as entidades Governamentais de Cabo Verde e a Cruz Vermelha, nos contextos de violência e guerras.

O Delegado sub-regional da Federação Internacional, Daniel Bolanos, por sua vez, falou da colaboração com a Cruz Vermelha de Cabo Verde no que tange às questões climáticas e as consequências recorrentes da seca.

Desde Maio de 2021, o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho convidou todas as organizações humanitárias a assinar a Carta sobre o clima e o meio ambiente para organizações humanitárias, já adotada por 25 organizações.

A Carta, cujo objetivo é fomentar um compromisso firme com a ação climática em toda a comunidade humanitária, está destinada a todas as organizações humanitárias – grandes e pequenas. Ela foi redigida pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e pela Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV) com o apoio de um comité consultivo e do setor humanitário. Seu propósito é orientar tanto a abordagem do setor humanitário diante dos riscos crescentes derivados da mudança climática quanto suas medidas para reduzir a própria pegada ecológica e de carbono.



**CRUZ VERMELHA
EM AÇÃO**

Voluntários da Cruz Vermelha fazem missão de trabalho à ilha da Boa Vista



No período de 12 a 18 de Agosto de 2022, uma equipa da Cruz Vermelha, composta pelo Arquiteto Francisco Duarte e o Engenheiro Abel Mendonça, deslocou-se à ilha de Boa Vista com o objetivo de discutir com as autoridades locais e centrais as possibilidades de elaboração de um projeto para a melhoria das condições sanitárias e de habitabilidade no Bairro da Boa Esperança, projeto a ser submetido ao centro de clima para financiamento. Igualmente, a missão serviu para explorar uma possível parceria com a Sociedade de Desenvolvimento Turístico Integral das Ilhas de Boa Vista e Maio (SDTIBM) nos domínios de segurança dos hotéis e das praias balneares.

Uma vez na ilha da Boa Vista, a equipa da Cruz Vermelha imediatamente realizou um encontro com o Gabinete de realojamento, que contou com a presença da Diretora Geral de Habitação, Eneida Morais. Nesse encontro, a Diretora Geral informou que a maior parte das famílias já estão realojadas, mas que o processo está atrasado porque ainda enfrentam sérias dificuldades no terreno.

Essa responsável apontou como principais dificuldades a falta de acordos com os proprietários de barracas arrendadas, exigências para fogos/apartamentos maiores por parte dos ocupantes que alegam ter um agregado familiar superior ao cadastrado e uma carência substancial de fogos para a operação. Referiu também que além do programa de realojamento das famílias o governo tem como objetivo no bairro a disponibilização de lotes de terreno numa área de expansão infraestruturada já identificada.

A CVCV realizou também um encontro com a Câmara Municipal da ilha, cujo objetivo era de conhecer as prioridades da edilidade para o bairro de Boa Esperança e, por outro também, apresentar à Câmara as possibilidades de uma parceria com a Cruz Vermelha na elaboração de um projeto sustentável de requalificação do Bairro a ser submetido ao centro de clima. A ocasião serviu para falar sobre o funcionamento do Movimento da Cruz Vermelha e forma como podemos ser úteis aos poderes públicos no quadro dos nossos estatutos.



USAID e CVCV visitam comunidades do Município da Ribeira Grande de Santiago

O Presidente da Cruz Vermelha, juntamente com a sua delegação, Câmara Municipal da Ribeira Grande e a equipa da USAID, através da sua Direção Regional do Gabinete para Assistência Humanitária, visitaram várias comunidades do município da Ribeira Grande, no âmbito da implementação do Fundo de Emergência de Resposta às Catástrofes (DREF). Isto com o objetivo de avaliar no terreno as ações de apoio às famílias e proteção dos seus ativos em decorrência da alta insegurança alimentar provocada por vários fenómenos climáticos, sanitários e por conflitos armados.

O encontro iniciou-se com uma reunião com a direção da Cruz Vermelha de Cabo Verde com o objeto de fazer entender melhor o ponto de situação ao nível da insegurança alimentar da população cabo-verdiana e saber como decorrem as atividades de resposta. De seguida, foi efetuada uma visita de campo às comunidades que foram e vão sendo apoiadas no município da Ribeira Grande de Santiago.

O Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde faz um balanço positivo da visita e garante que a expectativa é grande em ajudar mais famílias cabo-verdianas, juntamente com o apoio do governo americano.

“

O Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde faz um balanço positivo da visita e garante que a expectativa é grande em ajudar mais famílias cabo-verdianas



Cruz Vermelha apresenta projeto voltado para o setor agropecuário

O Presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina do Fogo, Alberto Nunes, acompanhado da Vereadora da Agricultura, Maria José Fonseca, e da Vereadora do Saneamento, Adileusa Montrond, receberam, no dia 16 de novembro de 2022, a delegação da Cruz Vermelha de Cabo Verde.

A visita serviu para apresentar o projeto de iniciativa da Cruz Vermelha, que visa apoiar as famílias do município de Santa Catarina do Fogo no setor agropecuário. Um projeto orçado em mais de quatro mil contos e que irá beneficiar 40 agricultores e 40 criadores de gado desse município na proteção dos seus ativos – meios de subsistência.

Para a Cruz Vermelha, a Câmara Municipal de Santa Catarina do Fogo constitui parceiro neste projeto, visto que ele é direcionado especificamente ao município de Santa Catarina do Fogo. Satisfeito com a iniciativa, Alberto Nunes, para além de mostrar-se disponível em colaborar e apoiar o projeto, expressou o seu agradecimento à Cruz Vermelha

pelo esforço que tem feito no sentido de mobilizar recursos a favor das famílias do município de Santa Catarina.

O autarca santa-catarinense sublinha, ainda, que o “desenvolvimento e criação de solução para a população às vezes ficam restritos para os que exercem o poder” e defende que “quando há organização, tanto as instituições privadas, as ONG’s e a sociedade civil devem ter iniciativas do tipo como forma de suavizar os encargos das Câmara Municipais, em particular a nossa. São iniciativas louváveis e que fazem crescer o município.”

Na oportunidade o edil informou que a Câmara de Santa Catarina, através do Ministério de Ambiente, tem vindo a apoiar os criadores de gado e agricultores do município, desde de 2016, com pasto, melhoramento das raças e ainda a aquisição de plantas fruteiras de entre outros apoios.

FONTE: CMSCF



5 de dezembro, dia Internacional do Voluntariado

A Federação Internacional da Cruz Vermelha lançou uma campanha nas redes sociais em homenagem aos voluntários de todo mundo. Um bem-haja a todos!



Canada



CRUZ VERMELHA
DE CABO VERDE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS, ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO

Atuar para uma melhor gestão das ações antecipatórias
em termos de preparação, gestão de água, proteção,
fortalecimento dos meios de subsistência e produção
(agro-pastoral e pecuária) e resiliência



GOVERNO DE
CABOVERDE
A TRABALHAR PARA TODOS.



SAÚDE E BEM ESTAR

Formação em Suporte Básico de Vida

A Cruz Vermelha de Cabo Verde realizou, nos dias 27-28 e 29-30 de junho de 2022, uma Formação em Suporte Básico de Vida em parceria com a Universidade de Algarve, através dos seus estudantes estagiários. A referida formação foi voltada aos voluntários da instituição.

Durante a capacitação os participantes puderam compreender o conceito de cadeia de sobrevivência; identificar os potenciais riscos para o reanimador; executar corretamente as manobras de Suporte Básico de Vida (SBV); aprender Posição Lateral de Segurança (PLS) e desobstrução da via aérea; escrever e executar corretamente a sequência do algoritmo de SBV.

No primeiro dia da formação os voluntários tiveram treino de competências técnicas em

manobras de SBV, PLS e desobstrução da via aérea. Enquanto no segundo dia fizeram uma abordagem à vítima em Paragem Cardiorrespiratória com execução do algoritmo de SBV aplicado a diferentes cenários.



Dia Mundial de Consciencialização da Violência contra Pessoa Idosa

O ato central do Dia Mundial da Consciencialização da Violência Contra Pessoa Idosa, 15 de junho, aconteceu no Centro de Terceira Idade, na Fazenda, e contou com a presença da Secretária de Estado da Família e da Inclusão Social, Lúcia Lima, juntamente com o Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Arlindo Carvalho.

Durante a atividade, os idosos puderam participar de uma dinâmica de grupo com os alunos da UNICV, assim como uma conversa aberta sobre violência contra Pessoa Idosa, suas causas e consequências.

Por seu lado a Secretária de Estado da Família e da Inclusão Social, na sua intervenção, sublinhou a importância dos Idosos conhecerem os seus direitos e os perigos à integridade e a saúde, física ou psíquica do idoso, quando submetidos a condições desumanas ou degradantes ou quando privados de alimentos e cuidados indispensáveis.

Segundo Lúcia Lima esta problemática precisa ser mais debatida e fazer parte da agenda mundial.

O Presidente da Cruz Vermelha, igualmente, falou da importância do contributo das pessoas



Idosas para sociedade e do respeito que elas merecem.

“A convivência e o respeito é algo sagrado em nossas relações, pois inicia na família. Por isso, devemos ensinar o respeito ao idoso para as nossas crianças, desde muito cedo”, afirmou.

Para Arlindo Carvalho quando o respeito aos Idosos é violado, as consequências podem levar ao adoecimento físico e psíquico. E lamentou existirem situações de maus-tratos contra pessoas que trabalharam a sua vida inteira para deixarem um legado às suas famílias.

Intercâmbio “Envelhecer com Dignidade”

No dia 1 de Outubro comemora-se o Dia Internacional do Idoso e se assinala em todo mundo a “Década para o Envelhecimento Saudável 2020-2030”.

Neste âmbito, sob o lema “A proteção social da pessoa idosa: envelhecer com dignidade”, a Cruz Vermelha de Cabo Verde, em parceria com a Direção Geral de Inclusão Social, assinalou, no dia 29 de setembro de 2022, o Dia Internacional do Idoso com um conjunto de atividades culturais entre idosos de Ribeira Grande de Santiago e do Centro Multiuso da 3.ª Idade e Cuidados Integrados da Cruz Vermelha.

O evento foi presidido pelo Vice-Presidente da Cruz Vermelha, Avelino Carvalho no Conselho Local da Praia no Paiol. “Ser idoso é uma sorte, nem todos chegam a esta preciosa idade, e a Cruz Vermelha de Cabo Verde fará o seu papel em ajudar a os idosos a viver esta fase da vida de forma condigna, combatendo os preconceitos da velhice e fazendo valer os seus direitos”, afirma Avelino Carvalho.



Saúde Mental na terceira idade

Por Kátia Furtado, Psicóloga e Ponto focal para áreas de socorrismo e Cuidados da CVCV, e Psicóloga Alice Garcia, voluntária no centro Multiuso

Envelhecimento

Segundo informações das Nações Unidas, a população mundial está a envelhecer e todos os países estão a assistir a um crescimento no número e na proporção de pessoas idosas da população. Apesar de Cabo Verde ser um país pequeno, apresenta-se um grande número de pessoas idosas. Ainda seguindo a mesma linha estima-se que o número de idosos, com 60 anos ou mais, duplique até 2050 e mais do que triplique até 2100, passando para 962 milhões.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) entende a saúde mental como sendo um bem-estar no qual as pessoas acreditam em suas potencialidades e capacidades de lidar com as dificuldades do dia-a-dia, de modo que possam trabalhar de forma positiva e contribuindo para o crescimento da sua comunidade (Canuto et al. 2021).

Ao falar da saúde mental na terceira idade, não podemos deixar de falar sobre este fenómeno que é o processo de envelhecimento.

O que é envelhecimento?

É um processo natural à natureza humana, decorrendo mudanças de maneira dinâmica nos âmbitos biológicos, psicológicos, social e cultural, em função do tempo. No entanto, este processo implica algumas mudanças, como os agravos de saúde mental, os quais representam um grande problema de saúde pública mundial à medida que aumentam a taxa de mortalidade (Canuto et al 2021, citando Silva 2020).

Nisto, pode-se dizer que o envelhecimento é um processo irreversível, que tem continuidade e características diferentes das outras etapas da vida. E pode ser visto em 3 dimensões: a Cronológica, biológica e o psicossocial.

A dimensão cronológica é aquela em que os indivíduos são integrados na fase do desenvolvimento 60 a 65 anos, a biológica tem a ver com



a questão do funcionamento e a psicossocial envolve o meio em que o indivíduo está inserido, onde ele é influenciado, ocupa lugares, assume papéis e constrói laços.

A saúde mental é a forma como as pessoas harmonizam as suas habilidades, competências emocionais, objetivos de vida, entre outros. Há falhas quando o indivíduo não consegue manter uma boa relação com os fatores mencionados, o que poderá causar uma vida tediosa, triste, onde ele não consegue encontrar motivos para viver experiências ou integrar com os outros e outros tipos de perdas que lhes podem causar sofrimento.

Nesta fase, as perdas são inevitáveis nos vários níveis tais como: físico, emocional, cognitivo e social. O medo traz consigo inúmeras dificuldades de adaptar-se a nova realidade e questões que afetam estabilidade emocional e o torna mais vulnerável.

Nesta idade há mais tendência a doenças de foro psicológico como Ansiedade, depressão, mas também como doenças de foro psiquiátrico. Por isso a identificação de problema que afeta a saúde mental de idosos requer a avaliação médica, posteriormente um profissional experiente que detém a capacidade de diagnosticar o problema e adotar a conduta mais adequada.

Ao contrário das doenças físicas, os problemas que afetam a mente muitas vezes são silenciosos e não demonstram sinais tão claros quanto às marcas corporais ou sintomas facilmente identificados. Por isso é importante estar atento ao comportamento dos idosos para perceber qualquer alteração o quanto antes tais como: choro constante, tristeza profunda, sinais de depressão, negligência com a higiene pessoal, irritabilidade e queixas sem motivo, mania de doença sem causa aparente, recusa a se levantar da cama pela manhã, mau humor e atitudes grosseiras sem justificativas, passar todo dia dormindo e sem querer conversar com ninguém etc.

Como podemos ajudar a cuidar da saúde mental

Cuidar da saúde mental é um hábito que deve acompanhar todas as fases da vida, mas pode se tornar ainda mais importante em momentos de adaptação, como acontece na terceira idade. Portanto, o cuidado com a saúde mental de idosos envolve intervenções específicas para não negligenciar indícios de doenças associados ao envelhecimento.

- Estabelecer uma rotina harmoniosa, saudável, alegre pela manhã.
- Descobrir filmes e séries e combinar de assistir em família.
- Propor uma discussão saudável sobre tema que os interesse.
- Fazer algo que eles gostem de fazer nas horas vagas (como jogos de tabuleiros, de cartas ou mesmo virtuais).
- Ser um bom ouvinte, dar atenção ao idoso, fazer chamadas de vídeo, se possível reunir a família de mais idade em uma atmosfera mais positiva e aproveitar a ocasião.
- Priorizar a boa qualidade de sono.
- Cuidar do corpo praticando exercício físico, ter uma alimentação equilibrada.

Recomendações para uma saúde mental saudável

- Reconhecer e acolher os próprios receios e medos, procurando pessoas de confiança para conversar.
- Retomar estratégia e ferramentas de cuidado empregado em momentos de crise ou sofrimento e ações que trouxeram sensação de maior estabilidade emocional
- Investir em exercícios e ações que auxiliem na redução do nível de stress agudo (meditação, leitura, exercícios de respiração, oração, entre outros mecanismos para situar o pensamento no momento presente), estimular a retomada de experiências e habilidades usadas em tempos difíceis do passado para gerenciar emoções durante esse período.
- Investir e estimular ações compartilhadas de cuidados, evocando a sensação de pertença social (como as ações solidárias de cuidados familiar e comunitário).
- Reenquadrar os planos e estratégias de vida para seguir produzindo metas de forma adaptada às condições associadas.
- Manter a rede socioafetiva, estabelecendo contacto, mesmo que virtual, com familiares e amigos.
- Evitar o uso de tabaco, álcool ou outras drogas para lidar com as emoções.
- Buscar um profissional de saúde mental e atenção psicossocial quando as estratégias utilizadas não estiverem sendo suficientes para a própria estabilidade emocional, para receber orientações específicas.

Dia Mundial da Diabetes



O Dia Mundial da Diabetes foi celebrado no parque 5 de Julho, no dia 14 de novembro, pelos idosos do Centro multiuso da 3ª Idade e Cuidados Integrados da Cruz Vermelha em parceria com Associação dos Fuzileiros de Cabo Verde. O momento foi de muita partilha e troca de conhecimentos entre os idosos e os palestrantes. Os temas abordados foram a temática Diabetes e como devemos cuidar da nossa alimentação, assim como a importância do pensamento positivo nas nossas vidas.

Festa finalista das Crianças do pré-escolar dos jardins infantil de Cruz Vermelha



Um grupo de 167 crianças com idade compreendida entre 5 a 6 anos participaram da sua festa de finalista. São crianças do Jardim Infantil da praia, R^a Grande de Santo Antão, São Filipe Fogo, Tarrafal e Santa Cruz. Um bem-haja às crianças da Cruz Vermelha de Cabo Verde!

Oficina sobre compostagem e jardinagem e reutilização de água doméstica



O Centro de Terceira Idade da Cruz Vermelha na Fazenda, na Cidade da Praia, foi palco de uma oficina sobre compostagem e jardinagem. O objetivo desta ação foi implementar um pequeno projeto de jardinagem (produtos alimentícios), debater sobre as mudanças climáticas e a importância das zonas verdes nas áreas urbanas.



Início do ano lectivo dos jardins da Cruz Vermelha

O ato de abertura do ano letivo dos Jardins da Cruz Vermelha aconteceu no dia 21 de setembro. O evento contou com a presença do Vice-Presidente da Cruz Vermelha, Avelino Carvalho, o Secretário-geral da instituição, Salomão Furtado, e colaboradores departamentais da CVCV.

Atualmente a Cruz Vermelha de Cabo Verde é responsável por nove jardins em todo o país. Uma aposta que visa contribuir para uma boa preparação da criança que vai entrar no ensino básico. Os jardins trabalham com crianças dos 4 aos 6 anos de idade, garantem um lanche e uma refeição quente e ainda praticam preços acessíveis a qualquer grupo social.



Formação sobre estratégias de migração das sociedades Nacionais em Dakar

Um dos Membros do Conselho Superior Executivo da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Ângela Vaz, participou, de 12 a 16 de setembro de 2022, numa formação de formadores em matéria do desenvolvimento das estratégias de migração das sociedades nacionais de Sahel Plus.

A formação contou com um atelier regional de formação de formadores em desenvolvimento das estratégias migratórias das sociedades nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente

Vermelho, e foi organizado pelo grupo técnico migração Sahel Plus em colaboração com os parceiros do Movimento.

Participaram da iniciativa dez países, nomeadamente: Burkina Faso, Cabo Verde, Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné-Conacri, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e Chade. Também estiveram presentes na formação representantes da Cruz Vermelha italiana, espanhola, francesa, da CICR e da FICR.

AValiação DAS NECESSIDADES DE MIGRAÇÃO EM CABO VERDE



Os migrantes enfrentam um rastro de necessidades não atendidas ao longo de suas jornadas, apesar dos esforços de agentes humanitários para alcançar os mais vulneráveis.

PRECISAMOS AGIR JÁ!



Uma equipa de Técnicos do Programa de Restabelecimento de Laços Familiares (RFL) da CICR em Dakar deslocou-se a Cabo Verde para avaliar a situação migratória no país. Segundo estudos realizados, as consequências negativas da migração, como desagregação das famílias, pessoas separadas ou sem notícias dos seus parentes próximos, requer uma intervenção forte da Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV).

A fim de conhecer a real capacidade do RFL e a sua distribuição em Cabo Verde, é urgente uma avaliação abrangente das necessidades de RFL, as capacidades da Sociedade Nacional e do CICR para satisfazer essas necessidades; e o papel e as atividades das autoridades e outras organizações nesta área.

O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho não incentiva nem desencoraja a migração, mas esforça-se por dar proteção e assistência aos migrantes mais vulneráveis, independentemente do seu estatuto legal.

JOGOS

CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE



JOGUE COM MODERAÇÃO

TOTOLOTO® JOKER® LOTARIA® TOTOLOTO® JOKER® LOTARIA®